



*“Deus quis que fosse para o bem”*

## Notas e transcrições do programa

### Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast *“Vem, e Segue-Me”* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para a lição semanal *do curso “Vem, e Segue-Me”* é insuficiente? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *“Vem, e Segue-Me”* da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade — junte-se a nós todas as quartas-feiras.

### Descrições dos episódios do podcast

#### Parte 1:

**E se o reencontro de José com seus irmãos fosse uma auditoria de arrependimento cuidadosamente planejada?** O professor Stephen Smoot explora a genialidade literária, o contexto egípcio e o simbolismo centrado em Cristo em Gênesis 42-45, mostrando que Deus pode transformar a traição em redenção.

#### Parte 2:

O professor Stephen Smoot continua explorando Gênesis 46-50, destacando a liderança sábia de José durante a fome, a surpreendente adoção de Efraim na casa de Israel e as poderosas profecias preservadas na Tradução de Joseph Smith da Bíblia (a Versão Inspirada).

## Códigos de tempo:

### Parte 1 -

- 00:00 Parte 1 - Professor Stephen Smoot
- 02:25 Teaser do episódio
- 05:35 Biografia
- 07:14 *Santos informados*
- 08:38 Por que estudar o Egito Antigo?
- 11:28 *Manual “Vem, e Segue-Me”*
- 12:46 Forma literária desses capítulos
- 17:02 José tornou-se “egiptianizado”
- 19:33 Usando a NRSV
- 22:32 Teste 1
- 25:01 As Escrituras como arte
- 27:45 Ruben tem pensado em José
- 30:22 Motivo do irmão mais novo favorecido
- 33:50 José testa seus irmãos
- 36:45 Benjamim recebe o favoritismo de José
- 39:57 Taça de prata para adivinhação
- 41:40 Objetos físicos para revelação
- 46:04 Judá intervém para salvar Benjamim
- 49:01 José chora novamente
- 54:04 O valor das histórias sobre conflitos
- 59:01 O que é o perdão?
- 1:01:20 Fim da Parte 1 - Professor Stephen Smoot

### Parte 2 -

- 00:00 Parte 2 - Professor Stephen Smoot
- 04:05 Incurião dos cananeus no Egito
- 05:00 Uma fome no Egito
- 11:29 Manassés é mais velho que Efraim?
- 15:24 Quando um filho mais velho recebe a bênção da primogenitura?
- 19:00 Revisão da Aliança de Abraão
- 21:26 Papéis de Efraim e Manassés
- 24:55 Uma tribo diferente

- 29:09 O Senhor nunca esqueceu a Aliança de Abraão
- 32:10 Poesia hebraica arcaica
- 36:48 José como um ramo frutífero
- 38:48 Gênesis 50 - A morte de Jacó
- 42:02 Uma profecia ampliada sobre os descendentes de José
- 45:52 As placas de bronze incluíam a genealogia
- 48:47 Família escolhida?
- 51:48 José e William Smith: exemplo de família imperfeita
- 53:10 José testemunhou o reencontro de Jacó e Esaú?
- 56:17 Deus é um alquimista e uma história familiar difícil
- 1:01:48 Jesus em todas as páginas do Antigo Testamento
- 1:05:45 Fim da Parte 2 — Professor Stephen Smoot

## Referências:

Alter, Robert. “A arte da narrativa bíblica.” Amazon: Robert Alter: A arte da narrativa bíblica. Acessado em 10 de março de 2026. <https://www.amazon.com/Art-Biblical-Narrative-Robert-Alter/dp/0465022553>

Coulon, Laurent. “Famine” (Fome). UCLA Near Eastern Languages & Cultures: eScholarship | Publicações de acesso aberto da Universidade da Califórnia, 2008. <https://escholarship.org/uc/item/2nv473z9>

Élder David E. Sorensen. “O perdão transformará a amargura em amor.” Conferência Geral de abril de 2003 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2003. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2003/04/forgiveness-will-change-bitterness-to-love?>

Élder Russell M. Nelson. “Os remanescentes reunidos, os convênios cumpridos.” Os remanescentes reunidos, os convênios cumpridos | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 9 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-old-testament/remnants-gathered-covenants-fulfilled>

Gee, John. “Da Criação ao Sinai: Roupas e Copos”. Roupas e Copos | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 9 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/creation-sinai/clothes-cups>

“Manual Geral: Servindo na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 18. Realizando ordenanças e bênçãos do sacerdócio.” 18. Realizando ordenanças e bênçãos do sacerdócio, 1º de novembro de 2025. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/general-handbook/18-priesthood-ordinances-and-blessings?>

Gessler-Lohr, Beatrix. Múmias e mumificação | O Manual Oxford do Egito Romano | Oxford Academic. Acessado em 10 de março de 2026. <https://academic.oup.com/edited-volume/28112/chapter-abstract/212261614?redirectedFrom=fulltext>

Hi-5 Live. “‘Fé para perseverar’ com David A. Christensen.” YouTube. Acessado em 10 de março de 2026. <https://www.youtube.com/watch?v=LRYLJAmHLQw>

Jackson, Kent P. “José e sua família (Gênesis 37:1–50:26)”. José e sua família (Gênesis 37:1–50:26) | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 9 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/genesis/joseph-his-family-genesis-371-5026>

“O conflito de JS com William Smith”. Documentos de Joseph Smith. Acessado em 10 de março de 2026. <https://www.josephsmithpapers.org/event/jss-conflict-with-william-smith>

Muhlestein, Kerry. “O Egito na Bíblia.” O Egito na Bíblia | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 9 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-11-no-3-2010/egypt-bible>

Muhlestein, Kerry. “As Escrituras são reais.” YouTube: Podcast As Escrituras são reais. Acessado em 9 de março de 2026. <https://www.youtube.com/c/TheScripturesAreReal>

Nelson, Russell M. “Esperança de Israel”. Página inicial — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 3 de junho de 2018. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/broadcasts/worldwide-devotional-for-young-adults/2018/06/hope-of-israel?>

“Novas orientações sobre traduções da Bíblia para os santos dos últimos dias”. newsroom.churchofjesuschrist.org, 16 de dezembro de 2025. <https://newsroom.churchofjesuschrist.org/article/holy-bible-translations-editions-church-of-jesus-christ>

Passantino, Brian C. e Stephen O. Smoot, eds. “Revelações não canonizadas de Joseph Smith”. Amazon: RSC/BYU/Deseret Book Company. Acessado em 10 de março de 2026. <https://www.amazon.com/Joseph-Smiths-Uncanonized-Revelations-Stephen/dp/1950304566>

Presidente Russell M. Nelson, presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Um novo normal”. Conferência Geral de outubro de 2020 — Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 de outubro de 2020. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2020/10/58nelson?>

Presidente Russell M. Nelson Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Esperança de Israel”. Devocional Mundial para Jovens • 3 de junho de 2018 • Centro de Conferências, Salt Lake City, Utah - Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 3 de junho

de 2018. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/broadcasts/worldwide-devotional-for-young-adults/2018/06/hope-of-israel?>

Rendsburg, Gary A. “Características israelitas em Gênesis 49”. Universidade Cornell — Estudos Judaicos na Rutgers — Centro Bildner e Departamento de Estudos Judaicos. Acessado em 10 de março de 2026. <https://jewishstudies.rutgers.edu/>

Shamory, Anna. “Percepções do Egito Antigo através da história, aquisição, uso, exibição, imagens e ciência das múmias.” Universidade Estadual da Pensilvânia Schreyer Honors College, s.d. <https://honors.libraries.psu.edu/catalog/6736ams7774>

Silverman, David P. “Antigo Egito.” Google Livros. Acessado em 9 de março de 2026. [https://books.google.com/books/about/Ancient\\_Egypt.html?id=x7p\\_QMIjESwC](https://books.google.com/books/about/Ancient_Egypt.html?id=x7p_QMIjESwC)

Smoot, Stephen, Jasmin Rappleye e Neal Rappleye. “Santos Informados: Estude Profundamente, Acredite Ousadamente.” YouTube: Podcast Santos Informados. Acessado em 9 de março de 2026. <https://www.youtube.com/@InformedSaintsPod>

Sorensen, David E. “O perdão transformará a amargura em amor”. Página inicial — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2003. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2003/04/forgiveness-will-change-bitterness-to-love?>

Standhartinger, Angela. “Asenate: Bíblia.” Arquivo das Mulheres Judias, 2021. <https://jwa.org/encyclopedia/article/asenath-bible?utm>

“Stephen O. Smoot.” Fundação Interpreter. Acessado em 9 de março de 2026. <https://interpreterfoundation.org/all/author/stephens>

Sweat, Anthony. “O dom da vara de Oliver Cowdery.” O dom da vara de Oliver Cowdery | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 9 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/repicturing-restoration/oliver-cowderys-gift-rod>

Tanner, John S. “Desde o início”. Desde o início | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 9 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/notes-amateur/so-beginning>

YouTube. Acessado em 10 de março de 2026. <https://www.youtube.com/watch?v=LRYLJAmHLQw>

## Informações biográficas:



Stephen O. Smoot é um estudioso especializado em escrituras antigas e estudos sobre os santos dos últimos dias. Ele é candidato a doutorado em Línguas e Literatura Semíticas e Egípcias na Universidade Católica da América. Ele possui mestrado em Civilizações do Oriente Próximo e Médio, com concentração em Egiptologia, pela Universidade de Toronto, e bacharelado em Estudos do Oriente Próximo Antigo (ênfase na Bíblia Hebraica) e Estudos Alemães pela Universidade Brigham Young.

Stephen atualmente atua como professor adjunto de escrituras antigas na Universidade Brigham Young e como pesquisador associado da Ancient America Foundation. De 2020 a 2025, ele foi pesquisador associado da B. H. Roberts Foundation e, de 2015 a 2020, ocupou a mesma função na Book of Mormon Central. Sua bolsa de estudos se concentra na interseção entre o Oriente Próximo Antigo e as escrituras dos santos dos últimos dias, particularmente o Livro de Abraão e o Livro de Mórmon. Além disso, ele publicou sobre a história dos santos dos últimos dias, com pesquisas abordando tópicos como a recepção do Livro de Mórmon e do Livro de Abraão, as testemunhas do Livro de Mórmon, as revelações de Joseph Smith e a experiência dos santos dos últimos dias na Alemanha nazista.

Stephen contribuiu para publicações santos dos últimos dias, como *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship*, *Religious Educator*, *Journal of Mormon History*, *Latter-day Saint Historical Studies* e *BYU Studies*, e publicações não santos dos últimos dias, como Brill, *Catholic Biblical Quarterly* e *Journal of the Society for the Study of Egyptian Antiquities*. Ele é editor de *The Pearl of Great Price: A Study Edition for Latter-day Saints (A Pérola de Grande Valor: Uma Edição de Estudo para os Santos dos Últimos Dias)* e coautor dos volumes *Joseph Smith's Uncanonized Revelations (Revelações Não Canonizadas de Joseph Smith)* e *A Guide to the Book of Abraham (Um Guia para o Livro de Abraão)* (uma edição especial da *BYU Studies*).

Além da academia, Stephen se dedica à pesquisa pública por meio de organizações como FairMormon e Interpreter Foundation, onde aborda tópicos relacionados à história e à doutrina dos santos dos últimos dias. Ele também participou de podcasts e conferências, discutindo assuntos como a tradução do Livro de Abraão, a interpretação bíblica e a historicidade das escrituras dos santos dos últimos dias. Junto com Neal e Jasmin Rappleye, ele é co-apresentador do podcast *Informed Saints*, produzido pela Ancient America Foundation.

Stephen é natural de Salt Lake City, Utah, onde se formou na East High School. De 2009 a 2011, serviu como missionário da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no norte da Nova Inglaterra. Seus chamados anteriores na Igreja incluíram presidente do quórum de élderes, instrutor do quórum de élderes, professor de doutrina do evangelho, secretário de ramo e trabalhador do templo. É casado com Amberlea Ereksen e eles têm um filho.

### **Aviso de uso justo:**

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um “uso justo” e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Nenhum direito autoral é reivindicado.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “uso justo”: [www.copyright.gov/fls/fl102.html](http://www.copyright.gov/fls/fl102.html) .

### **Observação:**

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas as opiniões dos convidados e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



- Hank Smith: 00:00:00 A seguir neste episódio do followHIM.
- Irmão Stephen Smoot: 00:00:03 Mesmo quando as pessoas exercem seu arbítrio de forma perversa, injusta ou maligna, isso não frustra nem impede o poder de Deus em seus propósitos para com seus filhos.
- Hank Smith: 00:00:18 Olá a todos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. E meu co-apresentador ainda está vivo? John Bytheway.
- John Bytheway: 00:00:30 Sim. Ainda estou aqui.
- Hank Smith: 00:00:31 Ele tem pulso. John, você sabe de onde vem essa pergunta? É o capítulo 45 de Gênesis, quando José se reúne com seus irmãos e pergunta: “Meu pai ainda vive?”
- John Bytheway: 00:00:45 Quanto mais penso nessa história, mais acho que é uma das melhores histórias de todos os tempos. A vida de José, do fundo do poço na prisão ao topo do sucesso com o Faraó, sua família deveriam fazer uma peça na Broadway ou algo assim. Deveriam fazer um filme.
- Hank Smith: 00:01:00 John, hoje temos o privilégio de ter conosco o irmão Stephen Smoot. Daqui a um ano, ele será o Dr Stephen Smoot, mas agora vamos chamá-lo apenas de irmão Stephen Smoot, o que é algo incrível, ser um irmão. Stephen, bem-vindo ao followHIM.
- Irmão Stephen Smoot: 00:01:15 Bem, obrigado, Hank. Estou feliz por estar aqui. Obrigado, John, por me receber. Assisto ao podcast há muito tempo e agora estou eu mesmo no centro das atenções. Então, espero ter melhorado meu desempenho, e isso deve ser muito divertido.
- Hank Smith: 00:01:25 John e eu conhecemos Stephen basicamente pela internet. [Stephen](#) tem trabalhado online com escrituras na Fundação Intérprete. Agora ele está com os Rappleyes, Jasmin e Neal.

Apoiamos 100% tudo o que eles fazem, e podemos conversar mais sobre isso em . John, na semana passada estivemos com o Dr Wilcox. Começamos essa história e agora vamos terminá-la sobre José do Egito.

John Bytheway: 00:01:50 O que eu adoro é a ênfase em que o Senhor estava com ele. Nos momentos mais baixos e nos momentos mais altos, talvez as pessoas possam sentir... O Senhor está comigo? Sim, Ele ainda está conosco, assim como estava com José. Uma boa lição a ser aprendida.

Hank Smith: 00:02:07 Sim. John, eu sinto o mesmo, que se alguém está em profunda angústia, podemos ler adiante a história de José e sabemos que o bem está por vir. Podemos aplicar isso em nossas vidas, que se você está nos capítulos 37, 38, 39, 40, há capítulos por vir em sua vida. Stephen, o que você espera fazer hoje? O que você espera que nossos ouvintes levem consigo?

Irmão Stephen Smoot: 00:02:31 Em primeiro lugar, espero que em nossa conversa possamos examinar a estrutura literária realmente complexa dessa história. A história de José no Egito, se nada mais, é uma literatura mundial fenomenal. Ao lê-la como uma história, ela é poderosa, impactante. É uma história com uma estrutura muito coesa. Você verá motivos recorrentes, momentos de profunda ironia, muito pathos quando José chora porque seus irmãos não o reconhecem e tudo mais. Certamente queremos extrair um significado pessoal da história, mas também apreciá-la como uma obra de arte, como uma obra de arte literária. Isso é algo que espero discutir e ver o que podemos explorar. Também espero que possamos apreciar como a história termina. Às vezes pensamos que ela termina com uma nota feliz, com José e seus irmãos se reconciliando e se reunindo, e isso certamente é verdade, mas ela também termina com o pai deles dando-lhes uma bênção patriarcal. O que eu acho que é altamente significativo, especialmente para os ouvintes santos dos últimos dias.

00:03:31 Temos dois capítulos sobre isso. Temos o capítulo 48 com Efraim e Manassés, e depois o capítulo 49 é sobre os demais filhos. Vejo isso como o culminar de toda a história. Saímos com a impressão de que a história é sobre como, mesmo em tempos de adversidade, Deus pode estender a mão em nossas aflições e nos ajudar a sair desses problemas. Isso é certamente verdade. Mais do que isso, ela culmina com Deus pronunciando bênçãos por meio de nosso patriarca da aliança, Jacó ou Israel, sobre seus filhos e, por extensão, sobre nós. Portanto, se nos vemos como parte da história também, ela culmina com essa bênção patriarcal. Isso será algo a ser observado e, espero, levado em

consideração em nossa conversa. A outra coisa que espero acrescentar à conversa, de maneira muito modesta, são talvez algumas notas culturais e contextuais e es sobre a história para nos ajudar a entender por que eles estão fazendo as coisas da maneira que fazem.

00:04:23 Por que José tem uma taça de prata que usa para adivinhar, coisas assim. Por que eles não reconhecem José, por exemplo? Seria de se esperar que reconhecessem o próprio irmão, cultural e historicamente, e até mesmo algumas coisas linguísticas divertidas que espero introduzir em nossa conversa. Por exemplo, o capítulo 49 do Gênesis é uma das poesias mais antigas da Bíblia Hebraica. Se você abrir sua Bíblia King James em inglês, isso pode obscurecer o fato de que Gênesis 49 é realmente uma poesia hebraica arcaica e muito bonita. Jacó ou Israel está abençoando seus filhos em um registro poético, usando recursos poéticos e literários. Então, será divertido observar algumas dessas coisas para culminar e reunir tudo para dizer que essa história é uma bela obra de arte literária. É profundamente significativa para nós, tanto pela doutrina que podemos extrair dela, quanto pelos temas, pelos elementos humanos e pelo fato de culminar com essa ideia de bênção patriarcal. E compreender o contexto cultural e histórico em que essa história foi escrita e se passa pode nos ajudar a apreciá-la ainda mais.

Hank Smith: 00:05:26 Isso é fantástico. John, eu adoro ser abençoado, tanto, ei, como posso viver uma vida melhor? Como posso ser mais fiel, estar mais perto de Deus e me tornar mais competente no meu estudo das escrituras? Compreender melhor a Bíblia. Vamos adorar a Deus com nosso coração e nossa mente. Se alguém passa bastante tempo online, já sabe quem é Stephen, mas pode haver alguém por aí que pense: quem é Stephen Smoot? John, o que você sabe? Você ficou do lado de fora da casa dele por um tempo para obter algumas informações? Você se escondeu nos arbustos? O que você descobriu?

John Bytheway: 00:05:59 Na verdade, Lisa Spice me enviou algumas coisas por e-mail, o que foi muito útil.

Hank Smith: 00:06:03 Ah, tudo bem. Uau. Tudo bem. Sim.

John Bytheway: 00:06:04 Ok. Stephen O. Smoot é doutorando em línguas e literatura semíticas e egípcias na Universidade Católica da América. Atualmente, ele é professor adjunto de escrituras antigas na Universidade Brigham Young e pesquisador associado da Ancient America Foundation. [Stephen](#) contribuiu para publicações da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias, como a Interpretar, uma revista sobre a fé e os estudos acadêmicos da Igreja. Adoro o site da Interpreter Foundation. The Religious Educator, Journal of Mormon History, Latter-day Saint Historical Studies e publicações não santos dos últimos dias, como Catholic Biblical Quarterly, o Journal para a Society for the Study of Egyptian Antiquities. Não é legal? Ele também é editor de The Pearl Great Price, uma edição de estudo para os santos dos últimos dias, e [coautor](#) dos volumes Revelação não canonizada de Joseph Smith Junior e um guia para o Livro de Abraão. Essa é uma edição especial da Universidade Brigham Young Studies. Eu poderia ler mais, mas, como você disse, eu já vi o rosto de Stephen e ouvi sua voz tantas vezes online, ensinando-nos e defendendo a fé. Estou muito animado por tê-lo aqui hoje.

Irmão Stephen Smoot: 00:07:14

Bem, obrigado. Como eu disse, é um prazer estar aqui, no podcast followHIM. Agora sinto que estou na primeira divisão, nas grandes ligas aqui no podcast followHIM com vocês dois, excelentes cavalheiros. Tem sido ótimo, minha experiência publicando e escrevendo, fazendo pesquisas, ensinando na Universidade Brigham Young, participando de vários podcasts. Recentemente, os Rappleyes, Neal e Jasmin Rappleye e eu, começamos um podcast chamado [Informed Saints](#). Se me permitem, vou divulgar descaradamente nosso próprio podcast aqui. Procuramos abordar questões e preocupações que as pessoas têm sobre a igreja e vários tópicos relacionados à igreja. Além disso, conforme o nome do podcast, queremos informar os santos dos últimos dias sobre os melhores estudos acadêmicos disponíveis sobre vários tópicos. Abordamos tudo, desde o casamento plural até o Livro de Abraão, passando pelos relatos da primeira visão e o DNA no Livro de Mórmon. Não faltam tópicos interessantes.

Hank Smith: 00:08:02

Acho que pessoalmente não digo aos Rappleyes, especialmente à Jasmin, o quanto aprecio o que ela faz. A Jasmin está na linha de frente do trabalho online dos santos dos últimos dias, e nós a amamos. Neal, também te amamos, mas Jasmin, você tem nosso coração. Agora, Stephen, acho que John não poderia amar mais o que você faz, a menos que você pilotasse aviões. John tem uma queda por egiptologia que faz com que ele simplesmente se ilumine. Então, como tem sido? É algo com que crescemos assistindo Indiana Jones. Como é na vida real?

Irmão Stephen Smoot: 00:08:38

Deixe-me colocar desta forma, talvez. Sempre que estudantes universitários ou outras pessoas vêm até mim e expressam seu interesse em egiptologia ou estudos do Oriente Próximo e dizem: “Quero me dedicar a esse assunto como você fez”, eu sempre digo a eles: “Vocês têm muito pelo que viver”. Vocês

têm um futuro brilhante. Por que jogariam isso fora para se dedicar à egiptologia? É um assunto muito específico, certo? Não há muitas pessoas no mundo que estudam isso, em comparação com médicos e engenheiros. Tem sido uma experiência muito gratificante para mim, tanto como escolha de carreira quanto por interesse pessoal. Vejo a egiptologia e os estudos bíblicos emergindo de muitas maneiras importantes, e para entender esses textos antigos que temos, tanto a Bíblia quanto os textos da Pérola de Grande Valor e, é claro, o Livro de Mórmon, de . Ter essa base, pelo menos para mim, tem sido valioso para me ajudar a entender os textos das escrituras.

00:09:31 Além disso, também tem sido útil para me ajudar a responder às perguntas que as pessoas têm sobre a Pérola de Grande Valor, a Bíblia ou o Livro de Mórmon. Acredito firmemente no que Doutrina e Convênios diz sobre buscar o conhecimento pelo estudo e também pela fé. Tenho tentado fazer disso um dos meus princípios fundamentais na vida, tanto na minha carreira acadêmica quanto na minha devoção pessoal e na minha profissão religiosa. Tenho tentado manter o equilíbrio entre o rigor acadêmico e o bom senso, mas também a fé e a espiritualidade, reconhecendo que esses textos que estamos estudando são mais do que apenas pergaminhos empoeirados. Eles são profundamente significativos e importantes para nós hoje como escrituras. Francamente, é realmente ótimo poder ir ao Egito, fazer escavações, trabalhar com textos antigos e fazer passeios. Já levei famílias ao Egito e fui lá muitas vezes.

00:10:17 É realmente conectar-se com o mundo de onde esses textos surgiram, tanto a Terra Santa e Israel, quanto o Egito e outras partes do antigo Oriente Próximo. Isso realmente dá vida às escrituras. Você teve [Kerry Muhlestein](#), nosso amigo, há pouco tempo, e o fato de que as escrituras são reais é uma de suas grandes motivações. E uma maneira de aprender como as escrituras são reais é por meio dessas disciplinas acadêmicas, pelo menos essa tem sido a minha experiência.

Hank Smith: 00:10:39 Oh, isso é fantástico. Tenho um bom amigo, Andy McFarland. Ele teve uma experiência muito difícil no Egito, sobre a qual vou contar a vocês dois. John, você não está animado? Dá para perceber. Dá para perceber que você está animado. Hoje vamos falar sobre o Egito.

John Bytheway: 00:10:53 Sim. E uma das coisas que eu adoro é que muitos de nós gostamos de afirmar nossa conexão com José, mas a esposa dele era egípcia. Eu acho isso muito legal. Se somos parte de José, também somos parte do Egito.

Hank Smith: 00:11:07 Sim. John, foi você que me disse que pode descer do avião no Cairo e dizer: “Vocês não sabem quem eu sou? Sou da realeza aqui. Sou descendente do faraó”.

John Bytheway: 00:11:15 Não, não fui eu.

Hank Smith: 00:11:18 Do Egito.

Irmão Stephen Smoot: 00:11:19 Eu sou seu primo perdido.

John Bytheway: 00:11:21 Olá.

Hank Smith: 00:11:22 Isso é muito divertido.

John Bytheway: 00:11:23 Bem, eles não reconheceram José na história, então eu entendo como isso poderia acontecer, sabe?

Hank Smith: 00:11:28 Bem, vamos começar. Deus tinha boas intenções. Esse é o título da [lição](#) desta semana. Já fazia 22 anos desde que os irmãos de José o venderam como escravo. José passou por muitas provações, incluindo falsas acusações e prisão. Quando finalmente viu seus irmãos novamente, José era o governador de todo o Egito, segundo apenas ao Faraó. Ele poderia facilmente ter se vingado de seus irmãos e, considerando o que eles haviam feito a José, isso poderia parecer compreensível, mas José os perdoou. Não apenas isso, mas ele os ajudou a ver o propósito divino em seu sofrimento. Deus fez isso para o bem, disse ele, porque isso o colocou em posição de salvar toda a família de seu pai da fome. De muitas maneiras, José era como Jesus Cristo. Embora nossos pecados tenham causado grande sofrimento a Jesus, ele oferece perdão, libertando todos nós de um destino muito pior do que a fome. Quer precisemos receber perdão ou concedê-lo, em algum momento, todos precisamos fazer as duas coisas. O exemplo de José nos aponta para o Salvador, a verdadeira fonte de cura e [reconciliação](#). Isso é lindo. Que ótima maneira de começar. Stephen, como devemos começar esta lição? Você quer começar logo ou precisamos de algum contexto?

Irmão Stephen Smoot: 00:12:46 Vamos primeiro dar uma olhada na forma literária desses capítulos para que possamos ver o tipo de unidades literárias distintas que estão acontecendo aqui. Gênesis 42, onde vamos começar, 42 a 45. Gosto de chamar isso de julgamento do arrependimento, a auditoria do arrependimento dos irmãos de José. Vamos descobrir de uma vez por todas se esses caras são sinceros quando professam sentir remorso pelo que fizeram e se são sinceros em seu cuidado com o irmão mais novo,

Benjamim. Em outras palavras, vamos ver, para usar uma frase bíblica, se eles produziram frutos dignos de arrependimento. O arrependimento deles é sincero? Então, essa é a primeira coisa que vamos descobrir nos capítulos 42 a 45. Os capítulos 46 e 47 serão sobre a relocação das tribos de Israel, os irmãos e suas famílias para [o Egito](#) e sua preservação da fome.

00:13:31 Obviamente, a fome está pairando no fundo durante toda a história. Pense nisso como se fosse a Estrela da Morte pairando sobre Alderaan, prestes a explodi-los. Como isso vai influenciar aqui? Precisamos levá-los para o Egito e precisamos que eles estejam seguros e preservados. Isso vai acontecer nesses dois capítulos. Como mencionei anteriormente, no início, os capítulos 48 a 50 serão as bênçãos da aliança que Jacó dará a seus filhos e netos, na verdade. , teremos a morte, alerta de spoiler, de Jacó e José, eles vão morrer nesses capítulos. E há uma observação ou detalhe interessante sobre isso que o texto nos dá. E então nossa teologia final, você tinha isso lá, Deus quis isso para o bem. A declaração final de José. Vou fazer uma pergunta rápida.

00:14:13 O que vocês sabem sobre o Egito e seu status no mundo antigo como o lugar onde tudo isso está acontecendo na história de [José](#), com base no que vocês sabem sobre o Egito antigo? Não sabemos a cronologia completa de José do Egito, mas vamos colocá-la aproximadamente por volta de 15 ou 1400 a.C., mais ou menos. O que vocês poderiam me dizer se eu fizesse uma pergunta em uma das minhas aulas? Por que o Egito é tão proeminente nesta história?

John Bytheway: 00:14:35 Obviamente, era próspero. Acho que o Nilo era muito importante e a forma como inundava todos os anos. Quero dizer, era tão confiável que eles podiam cultivar a partir dele. Se isso acontece, talvez isso signifique que não há fome com tanta frequência. Você não depende da chuva porque tem o Nilo.

Irmão Stephen Smoot: 00:14:53 Uma das principais características, como John acabou de dizer corretamente, é que o Egito tem um grande rio que o atravessa. Esse rio inunda de forma previsível. Essas inundações trazem consigo sedimentos negros que podem ser usados para cultivar. Se você está preso em Canaã, que é onde os irmãos estão, que é onde Israel está, você não tem um grande rio. Você tem um pequeno rio chamado Jordão, mas não tem um grande rio chamado Nilo correndo pela sua terra. Você depende das chuvas sazonais para regar suas plantações, o que significa que, quando a fome chegar, é muito mais provável que você sobreviva no Egito, o tipo de celeiro do mundo antigo, a despensa de emergência do antigo Oriente Próximo, se você

quiser chamá-lo assim. É muito mais provável que você tenha uma vida melhor lá do que em algum lugar como a Síria, Canaã ou Anatólia.

00:15:35 Essa é uma das principais razões pelas quais ele se destaca tanto. Durante grande parte de sua história, como um império mundial, se não quisermos chamá-lo assim, pelo menos pelos padrões do antigo Oriente Próximo, o Egito teve uma presença muito proeminente no antigo Levante, no antigo Oriente Próximo, durante a época de Abraão, durante a época de José e, mais tarde, no Império Novo do Egito, pense em Ramsés, o grande império egípcio do Império Novo. Eles sempre tiveram uma presença cultural e política dominante na região. Isso, combinado com a geografia real do Egito, é o motivo pelo qual vamos passar tanto tempo no Egito. Mesmo depois do Êxodo, ainda há maquinacões acontecendo com os egípcios na época de Salomão e, mais tarde, na época de Jeremias. Tenha isso em mente. É por isso que estamos aqui, para começar. O cargo de José, sua posição como vizir.

00:16:22 Se você observar quais são suas funções quando ele é promovido pelo Faraó, ele é o administrador-chefe. Na verdade, acho que até diz que o Faraó lhe dá seu selo pessoal para usar. Ele é o supervisor dos armazéns e da agricultura. Ele é uma autoridade judicial. Ele também é o guardião dos dignitários estrangeiros ou delegações estrangeiras que chegam ao Egito. Se você quiser imaginar quais são as responsabilidades de José, ele é o primeiro-ministro, o tesoureiro, o secretário e o presidente do Supremo Tribunal, tudo ao mesmo tempo. Portanto, sem pressão, José. Tem havido algumas conversas, discussões e estudos interessantes sobre como essa imagem de José na história se encaixa no que sabemos sobre as funções administrativas do governo no Egito antigo. Não precisamos nos aprofundar muito nisso. Também quero apenas salientar que José está completamente egípcianizado neste momento.

00:17:12 Ele tem um nome egípcio. Ele é casado com uma mulher egípcia. Ele usa roupas egípcias. Ele até usa um intérprete egípcio para fingir que não fala cananeu ou qualquer que seja a língua que os irmãos falam nessa época. Diz como ele é barbeado. Essa é uma faceta bastante conhecida da higiene egípcia antiga, especialmente para a realeza, funcionários, elites e sacerdotes. Barbear-se. Sim, o cabelo era considerado nojento pelos antigos egípcios, pelo menos para os sacerdotes, oficiais e membros da realeza. Normalmente, eles se barbeavam e usavam barbas falsas, ao contrário dos homens semitas, que costumavam usar barba. Há duas coisas acontecendo aqui. Tudo isso serve para explicar o que está acontecendo na

história, mas também para fundamentar nossa história no mundo do antigo Oriente Próximo. Isso tem o que poderíamos chamar de sabor local, cor local. Os ouvintes antigos dessa história, que estavam mais familiarizados com esse mundo do que nós, teriam percebido essas dicas, o que tanto contribui para a arte literária quanto, como eu disse, aumenta o drama e a tensão da história, mas também lhe dá um sabor de autenticidade.

00:18:14 E isso torna a história identificável para esses povos antigos que teriam acesso a ela. A última coisa que vou mencionar, e então vou parar de enrolar aqui. Gósen, a terra de Gósen. Onde fica exatamente? Quando as pessoas dizem que os irmãos descem ao Egito, elas podem supor: “Ah, eles estão indo para Mênfis? Estão indo para Tebas? Estão indo para esses grandes centros metropolitanos?” Não, diz-se principalmente que eles estão na terra de Gósen, que é, pelo que sabemos, o delta oriental do Nilo, basicamente bem ao lado da Península do Sinai, certo, quando você está entrando no Sinai. Há algumas razões pelas quais vamos nos localizar em Gósen. Em primeiro lugar, é um local propício para pastagens. É o melhor lugar para ter seus rebanhos. Fica perto da rota comercial. Faz sentido que você queira ter uma boa rodovia para sair da cidade se precisar sair rapidamente.

00:18:57 Então, você vai ficar perto das rotas comerciais. Não é recomendável se aventurar muito no território egípcio, pois você pode se perder. Além disso, isso nos mantém separados do centro cultural do Egito, ou seja, Tebas, Mênfis ou algumas dessas grandes cidades. É melhor permanecer no interior. Você não quer se aprofundar tanto no Egito a ponto de ser sugado e absorvido por ele, se quiser pensar dessa forma. Ao permanecer em Gósen e no Delta do Nilo, estamos criando uma zona tampão entre a terra prometida para Abraão e sua família e a terra do Egito, que pode ser um lugar assustador, sombrio e ruim se você não tomar cuidado. Espero que isso nos ajude a nos situar um pouco à medida que entramos na história.

Hank Smith: 00:19:31 Sim, isso é empolgante.

Irmão Stephen Smoot: 00:19:33 Podemos começar no capítulo 42. Para os ouvintes, vou usar uma [tradução](#) moderna em inglês e posso usar a King James ocasionalmente, mas vou usar a nova versão padrão revisada, especificamente a edição atualizada que saiu há alguns anos, a NRSV. Recentemente, foram feitas algumas alterações no manual da igreja, onde eles, não quero dizer permitiram, porque você sempre pode usar outras traduções da Bíblia, mas eles deram sugestões e recomendações para outras traduções

da Bíblia em inglês que poderiam ser úteis em seu estudo pessoal. A NRSV é uma delas. Eu sempre a usei. Acho que é uma ótima tradução para o inglês moderno. Se você está ouvindo e se incomoda com a falta dos pronomes “vossa” e “vossos” e “dizem” e coisas assim, e com as terminações verbais, tudo bem. É só porque estou usando uma tradução para o inglês moderno.

00:20:21 Talvez possamos pular direto para o capítulo 42. Não precisamos ler versículo por versículo, mas talvez valha a pena pegar os pontos principais da trama e ver o que podemos aprender. Então, os irmãos vão descer ao Egito. Eles vão lá para comprar comida. A razão pela qual discutimos isso é que se trata da despensa de emergência do mundo antigo, especialmente em tempos de fome. É claro que eles vão deixar Benjamim para trás. Sabemos por quê. Jacó já perdeu um filho, pelo que ele sabe. Ele não vai perder seu outro filho mais novo e amado. Benjamim vai ficar para trás. Isso está preparando o terreno para mais tarde. Chegamos lá e a primeira pequena referência literária ou narrativa que temos no início da história é quando eles encontram José, que está disfarçado. Ele é o vizir. Eles não sabem que é ele.

00:21:06 Versículo seis: “Ora, quando José era governador da terra, era ele quem vendia a todo o povo da terra. E os irmãos de José vieram e se prostraram diante dele com o rosto em terra”. Aí está. Você recebe a recompensa do sonho que José teve anteriormente, com as sete estrelas e os sete feixes de grãos se curvando diante dele. Eles perguntam: por que vocês estão aqui? Estamos aqui para comprar comida. O versículo oito é realmente o nosso ponto-chave. Embora José tivesse reconhecido seus irmãos, eles não o reconheceram. É isso que vai criar a tensão que permeia o resto da história. O fato de eles não reconhecerem quem é José, por que não? Por que eles não conseguem reconhecer seu irmão? Porque, nesse momento, ele está completamente egípcianizado. Não precisamos necessariamente resumir o resto. Todos nós conhecemos a história.

00:21:49 Ele os acusa de serem espiões. Esse sempre foi um problema recorrente no mundo antigo, estrangeiros entrando em seu país, especialmente no Egito. Eles têm uma reação instintiva, angustiada e suspeita em relação aos estrangeiros que entram no país. Por que vocês estão aqui, afinal? Ele vai acusá-los de serem espiões. Temos a situação em que Simeão vai ser deixado para trás. Eles vão ter que voltar e buscar Benjamin para provar que têm um irmão mais novo, porque continuam dizendo: “Não, não somos espiões. Estamos aqui apenas para comprar

comida”. Temos um irmão mais novo. Um teste à sinceridade deles, como eu dizia anteriormente, é se vão deixar Simeão à deriva ou se vão realmente seguir em frente e salvá-lo. Porque, a qualquer momento, podem deixá-lo na prisão. Já o fizeram uma vez, senhores, o que nos importa se perdermos outro irmão?

00:22:32 Já estamos naquele ponto em que já fizemos isso uma vez. Teste número um: se eles estão falando sério sobre seu arrependimento e mudança de coração, eles vão fazer com Simeão o que já fizeram com José? Eles vão deixá-lo para trás? Vemos uma espécie de reflexo espelhado ali, ou uma repetição literária. A outra coisa que vamos mencionar enquanto avançamos aqui é que temos outra cena espelhada com o grão que eles trazem de volta. Um grão com algum dinheiro, ao que parece, nos sacos de grãos. No início da história, eles trazem de volta o casaco, o casaco rasgado de José, para o pai como um sinal de que José está morto, eles matam uma cabra e colocam sangue nele, tudo isso. Eles vão fazer isso de novo, mas agora estão trazendo de volta grãos, os grãos e os sacos de dinheiro que vêm com eles.

00:23:15 Nas duas vezes, isso serve como um sinal de algo que está acontecendo na história. No caso do casaco, é provavelmente José sendo morto. Jacó acredita que, com os grãos e depois com o dinheiro, eles ficam meio assustados e pensam: por que há dinheiro? Nós fomos lá para pegar a comida e pagar, agora ela está voltando para cá. Isso os deixa meio assustados. Então, eles não sabem o que vai acontecer aqui. Isso vai preparar o terreno para que tenhamos que voltar ao Egito eventualmente. Então vemos, novamente, o tipo de repetição literária, esses motivos se repetindo aqui de maneiras novas e interessantes. É isso que vejo acontecendo predominantemente no capítulo 42, pelo menos no nível narrativo. O que os irmãos estão fazendo é exatamente o que se esperaria em uma economia de fome. Isso será retomado mais tarde, nos capítulos 46 e 47.

00:23:54 Quando há ameaças de fome, é quando o Estado intervém e temos uma administração centralizada forte. As delegações estrangeiras que chegam e querem comida têm que passar pelo governo, basicamente. Algumas pessoas podem se perguntar: por que os irmãos simplesmente não foram falar com o agricultor local ou algo assim? Ele poderia conseguir comida para eles? Bem, não. Em situações como essa, você tem que passar pela administração, você tem que passar pelo governo.

John Bytheway: 00:24:18 Uma das coisas que adoro no que você está apontando é que há mais do que apenas o enredo. Há tantas coisas que estão

ocultas à vista de todos. No que diz respeito às questões literárias, é imaginar que, em nossa época, começamos a ver no Livro de Mórmon, em um documento traduzido, que também existem recursos literários. Adoro como os estudos recentes têm apontado coisas como paralelismos e quiasmos. Enquanto lemos esse enredo, é divertido você dizer: sim, há muito mais na forma como ele é apresentado e na estrutura em que é apresentado que nos faz pensar que se trata de algo antigo.

Irmão Stephen Smoot: 00:25:00

É arte antiga. Espero que apreciemos o fato de que nossas escrituras são obras de arte literária. Muita intencionalidade foi colocada nessas histórias para contá-las da maneira como são. Não acho que elas tenham sido inventadas como ficção, certo? Eles não estão apenas inventando tudo aqui. Houve um certo nível de habilidade deliberada na forma como a história é contada, por que certas coisas são enfatizadas, por que certos irmãos ou personagens são citados da maneira como são citados, o diálogo, coisas assim.

Hank Smith: 00:25:27

Você vê a mesma coisa no Livro de Mórmon, quando Mórmon é um artista ao criar o livro de Mosias, Alma e Helamã. Quero me concentrar por um segundo em um versículo, se vocês dois não se importarem. Você pode ter a tendência de pensar que Joseph é o único que sofreu por causa dessa decisão que eles tomaram há muitos anos, e pensamos que talvez, oh, eles tenham se safado. No versículo 21, eles estão conversando entre si e José os está testando, e eles dizem uns aos outros: “Somos muito culpados em relação ao nosso irmão”. Eles estão falando de José, “pois vimos a angústia de sua alma quando ele nos implorou e não quisemos ouvir. Por isso, esta angústia nos sobreveio”. O que significa que ainda estamos sendo punidos por isso. Parece que isso os assombra há duas décadas.

00:26:20

Eles se lembram dos gritos dele. Ele deve ter gritado para eles: “Não façam isso comigo. Vocês são minha família. Venham me ajudar. Eu sei que isso não é mais sofrimento”. Não quero dizer que eles sofreram mais do que José, mas houve um profundo sofrimento por parte desses irmãos por uma decisão que tomaram há mais de 20 anos.

Irmão Stephen Smoot: 00:26:42

Fico feliz que você tenha destacado isso, Hank, porque acho que no versículo 21 vemos que a culpa sincera pode ser um ato de graça transformadora se levar ao processo de arrependimento. Este parece ser um dos nossos versículos importantes, onde vemos, novamente, o que chamei de auditoria do arrependimento, o julgamento dos irmãos. O arrependimento deles é sincero? Essa é uma das nossas primeiras indicações para dizer que, sim, é sincero, porque vai impulsioná-los ou

levá-los a, vamos chegar à história certa, salvar Benjamin aqui. Eles tiveram duas oportunidades de abandonar os irmãos, tanto Simeão quanto Benjamin, e nas duas vezes eles entrevistaram para fazer a coisa certa. Um versículo muito importante, o 21, no capítulo 42.

- Hank Smith: 00:27:20 Uau. Adorei o que você acabou de dizer, Stephen. Culpa transformadora, porque, para ser honesto, há coisas em meus 47 anos neste planeta das quais me arrependo profundamente. Deixe essa culpa agir em você, levá-lo a uma maneira melhor de viver. Não precisa ser apenas uma culpa sem sentido. Ela pode ser transformadora. Nunca pensei nisso. Obrigado.
- John Bytheway: 00:27:45 E obrigado por dizer isso, Hank, porque eu sinto o mesmo. Ouço as pessoas dizerem: “Posso ir para a próxima vida sem arrependimentos”. Não, eu tenho alguns. Eu tenho. Eu gostaria de poder dizer isso, mas use isso para motivá-lo a ser melhor agora. Versículo 22. Ruben diz: “Eu não disse para vocês não fazerem mal ao menino, mas vocês não me ouviram?” E eu pensei: aqui está José aprendendo algo sobre Ruben. Ele vem pensando nisso há mais de 20 anos.
- Hank Smith: 00:28:17 Sim, ele está ouvindo eles discutirem sobre ele.
- Irmão Stephen Smoot: 00:28:21 E eles não sabem que ele pode ouvir tudo.
- Hank Smith: 00:28:22 Eles não sabem. Oh, cara.
- Irmão Stephen Smoot: 00:28:23 A ironia é muito rica. Nós, como leitores, sabemos disso, mas os irmãos, os personagens da história, ainda não sabem.
- Hank Smith: 00:28:30 Ah, sim. E ele descobriu sobre eles. Na auditoria de arrependimento, ele descobriu que eles realmente estavam sendo assombrados.
- Irmão Stephen Smoot: 00:28:40 Sim.
- Hank Smith: 00:28:40 Com essa decisão. Reuben, eu te avisei. Eu te avisei. Eu me pergunto quantas vezes ele disse isso.
- John Bytheway: 00:28:45 Eu não lhe disse para não prejudicar o menino?
- Hank Smith: 00:28:49 Eu disse que você se arrependeria disso. Vamos continuar, Stephen.
- Irmão Stephen Smoot: 00:28:52 Ótimo. Talvez valha a pena destacar que, no final do capítulo 38, Jacó diz: “Meu filho Benjamim não irá com vocês, pois seu

irmão está morto e ele é o único que me resta. Se algum mal lhe acontecer na viagem que vocês vão fazer, vocês levarão meus cabelos grisalhos com tristeza para a sepultura”. Na Bíblia King James, está escrito “para o túmulo”. Essa é a tradução. Na NRSV, eles decidiram transliterar o hebraico sheol, que poderia ser a sepultura no sentido de onde você vai quando morre. Também poderia significar o submundo. Talvez chamássemos isso de mundo espiritual. Você encontra aqui pequenas notas sobre a cosmologia dos antigos israelitas e suas crenças sobre a vida após a morte. Pequenos detalhes como esse são divertidos. É por isso que recomendo que você consulte outras traduções modernas, porque você pode perder essas pequenas nuances. Se Benjamin morrer, meus cabelos grisalhos irão com tristeza para o sheol, para as profundezas do submundo.

00:29:44      Pode ser um pouco mais dramático pensar nisso nesse sentido. Mas, de qualquer forma, sabemos qual é a preocupação de Jacó, por que ele não quer que Benjamin vá com o irmão. Vamos pular para o versículo 43. Vamos continuar a história. Versículo um, a fome é severa na terra. Precisamos voltar. Precisamos conseguir mais grãos. Judá vai intervir. Ele vai persuadir Jacó a deixá-los levar Benjamim. Ele vai agir como seu fiador. Versículo nove: “Eu mesmo serei fiador por ele”. É Judá falando com Jacó sobre Benjamim. Você pode me responsabilizar por ele. Se eu não o trouxer de volta para você e o colocar diante de você, então deixe-me arcar com a culpa para sempre. Judá está se destacando. Este é o momento dele provar que seu arrependimento é sincero. Esperamos que, como leitores, consideremos isso muito comovente, mas também profundamente irônico, porque lembrem-se: quem foi o irmão que quis vendê-lo como escravo, José como escravo?

00:30:37      É Judá. Ele é um dos que intervém, tem a brilhante ideia de vendê-lo como escravo. É melhor lucrarmos com nosso irmão do que deixá-lo morrer. Mais uma vez, vemos o tema do irmão mais novo favorito em uma situação precária. O irmão mais velho intervém. Inicialmente, Judá é o vilão. Agora, Judá será o mocinho. Estamos vendo a transformação acontecendo em Judá ali. Eles carregam todas as suas coisas boas. Eles vão levar o dobro do dinheiro com eles, diz o versículo 12, porque estão muito assustados com o fato de que o dinheiro foi trazido de volta com eles sem que eles soubessem. José o coloca lá escondido. Eles vão além, levam todas essas coisas boas para dar aos egípcios a fim de resgatar Simeão. Eles voltam para lá. Vamos começar no versículo 16. Quando José viu Benjamim com eles, disse ao mordomo da sua casa: “Traga os homens para dentro da casa, mate um animal e prepare tudo, pois os homens vão almoçar comigo ao meio-dia”.

- 00:31:31 Observe por que ele faz isso. É por causa de Benjamim. Ele está feliz por ver o irmão mais novo. Vamos dar a ele um grande banquete, um grande banquete, irmão mais novo. O homem fez o que José disse e levou o homem para a casa de José. O versículo 18 diz que eles ficaram com medo porque foram levados para a casa de José. Você pode imaginar como seria estressante jantar com seu chefe na casa dele, com o reitor da universidade ou algo assim, certo, com o decano. Estamos levando-os para dentro de casa. Podemos entender por que eles estão com medo disso. Talvez possamos falar um pouco sobre essa ideia do banquete, por que José está abatendo esse animal para eles, por que eles vão ter essa grande festa chique com ele e esse banquete. Essa ideia de hospitalidade, no Ocidente, é como, tudo bem, você quer ser legal com alguém, dê a ele um copo d'água, certifique-se de que ele está bem.
- 00:32:15 No Oriente Médio, as pessoas fazem de tudo para garantir que suas necessidades sejam atendidas e que você se sinta um convidado respeitado em sua casa. Da última vez que estive no Egito, minha esposa e eu entramos em uma pequena livraria perto do nosso hotel. Entramos lá e o lojista fala inglês muito bem. Ele é muito simpático, muito agradável. Ele nos oferece um refresco. Posso lhe oferecer alguma coisa? Recusei educadamente a oferta de refresco, porque realmente não precisava. E ele insistiu, dizendo: "Não, não, não. Eu preciso lhe oferecer alguma coisa. Vocês são convidados na minha loja. Preciso garantir que sejam bem atendidos. Então, o que posso oferecer? Eu respondi: "Bem, acho que um copo d'água seria ótimo". Ele disse: "Não, não, não".
- 00:32:58 Água é para os cavalos. Preciso lhe oferecer alguma bebida. Ele correu para fora e me trouxe alguma coisa, um iogurte líquido ou algo assim. Eu quase o ofendi ao recusar sua oferta de hospitalidade. Existe uma obrigação profundamente enraizada, quase religiosa, de cuidar de estranhos e estrangeiros que possam entrar em sua casa. Há duas dinâmicas em jogo aqui que explicam por que ele vai matar o bezerro gordo. Isso também faz parte da história maior de preparar os irmãos aqui. José está sendo um pouco astuto na maneira como está preparando tudo, mas também há um elemento muito sincero de cuidar de sua família. Vejamos este momento. Deve ser um dos momentos mais comoventes das Escrituras. Certamente é um dos momentos mais comoventes desta história. No capítulo 43, versículo 26, ele traz os irmãos para sua casa, e eles novamente se curvam diante dele, mais uma vez, cumprindo o sonho. Ele perguntou sobre o bem-estar deles e disse: "O seu pai, o velho de quem vocês falaram, está bem? Ele ainda está vivo?"

Hank Smith: 00:33:59 O velho.

Irmão Stephen Smoot: 00:34:00 Você pode imaginar por que isso está na mente de Joseph.

John Bytheway: 00:34:03 Então, você mencionou aquele senhor idoso. Como ele está?

Irmão Stephen Smoot: 00:34:07 Como ele está? Mm-hmm. Eles vão dizer no versículo 28: Seu servo, nosso pai, está bem. Ele está vivo. E eles inclinaram a cabeça e fizeram reverência. Então ele olhou para cima e viu seu irmão Benjamin, filho de sua mãe, lembre-se de que este é seu irmão biológico, certo, não um meio-irmão, e disse: “Este é o seu irmão mais novo de quem você me falou? Deus seja misericordioso com você, meu filho”. Mais uma vez, ele tem que manter o disfarce. Oh, este é o cara, certo? Este é o irmão de quem você está falando, é claro que ele sabe que é Benjamim”. Versículo 30. “Com isso, José saiu apressadamente, porque foi tomado pela afeição por seu irmão e estava prestes a chorar. Então, ele foi para um quarto privado e chorou lá”.

Hank Smith: 00:34:50 Ele faz isso com frequência.

Irmão Stephen Smoot: 00:34:52 Joseph é um cara muito emotivo. E sabe de uma coisa? Não há nada de errado nisso, porque se eu estivesse na situação dele, provavelmente sentiria exatamente o mesmo e faria exatamente a mesma coisa. Há um profundo pathos nesta história com exemplos como este.

John Bytheway: 00:35:06 É muito divertido porque o leitor sabe o que está acontecendo. O leitor sabe de quem ele está falando, mas os irmãos não.

Irmão Stephen Smoot: 00:35:14 Estamos envolvidos com José. Espero que estejamos simpatizando com ele. Espero que até mesmo isso nos emocione enquanto lemos esta história. Ele sai, lava o rosto, e eu adoro isso, e se controla para recuperar a compostura. Ele precisa ser o Sr. Vizir Egípcio severo e administrador novamente quando sai. Ele diz: sirvam a refeição. Isso é interessante, é engraçado. Versículo 33: “Quando se sentaram diante dele, o primogênito, de acordo com seu direito de primogenitura, e o caçula, de acordo com sua juventude, os homens se entreolharam com espanto”. Por que isso os surpreenderia, senhores? Por que vocês acham que os irmãos estão surtando porque ele os sentou de acordo com a ordem de nascimento?

Hank Smith: 00:35:52 Será que ele sabia?

Irmão Stephen Smoot: 00:35:54 Sim, exatamente. Como esse cara sabe quem é o mais velho e quem é o mais novo? Uau. Mais uma vez, aumentando a tensão

aqui na história. Os irmãos estão perplexos. Quem é esse cara e como ele sabe quem somos? A história está ficando mais intensa, o drama e a tensão estão aumentando. Vou salientar, mais uma vez, que esse banquete, já falamos sobre o aspecto da hospitalidade aqui e ali, tem a função literária de confundir os irmãos. Temos que entender também que, assim como hoje, antigamente, esses tipos de jantares ou banquetes formais do Estado sinalizavam relacionamento e posição social. Sentando-se por ordem de nascimento, você estabelece essa hierarquia social, além do conhecimento impossível do momento, aumentando a tensão. Não é apenas um jantar. Há algo mais importante acontecendo aqui com este jantar, tanto em seu contexto literário quanto em seu contexto social, e isso deve aumentar a tensão.

00:36:45 Gosto do versículo 34: “Foram-lhes servidas porções da mesa de José, mas a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a de qualquer um deles, então beberam e se alegraram”. Adoro isso, certo? Esse pequeno detalhe. O favoritismo de José por Benjamim está ficando evidente aqui. E, novamente, os outros irmãos provavelmente devem estar se perguntando: por que Benjamim é tão especial? Mais uma vez, estamos repetindo o tema do filho mais novo favorito. A outra coisa que está acontecendo aqui neste capítulo é que o momento de responsabilidade familiar está chegando. José está intervindo, e não quero dizer que ele está, tipo, brincando com seus irmãos de uma forma trivial, mas ele está tentando acender uma chama sob seus pés para fazê-los responsáveis pelo que fizeram, e ele está lentamente insinuando que há mais coisas acontecendo aqui do que eles talvez suspeitem, colocando-os na ordem de nascimento. Ele está dando mais comida a Benjamin, coisas assim. Se você fosse um dos irmãos, deveria ter um alarme soando em sua cabeça, tipo, quem é esse cara?

Hank Smith: 00:37:38 Como eu disse antes, esta é uma das melhores histórias já contadas. Há todos esses pequenos detalhes intrincados que fazem você pensar: “Uau!”. Cinco vezes mais comida para Benjamin. Benjamin pensa: “Por que esse cara gosta tanto de mim?” E o fato de ele ter colocado todos na ordem de nascimento.

John Bytheway: 00:37:52 Adorei isso.

Hank Smith: 00:37:52 Sim, esse é um momento bastante revelador.

Irmão Stephen Smoot: 00:37:54 Algumas coisas a serem observadas no capítulo 44. Agora estamos chegando ao teste decisivo para Judá, para os irmãos verem se eles estão realmente sérios sobre seu

arrependimento. Nós conhecemos a história, então não queremos resumir novamente, mas quero destacar algumas coisas, certo? O ardil que José inventa aqui, todos sabemos que ele vai colocar a taça de prata no saco de Benjamim e usar isso como um ardil para detê-lo e testar os irmãos. Vamos parar um minuto e olhar para o versículo cinco, porque esse é um detalhe que algumas pessoas podem deixar passar ou ignorar. José diz ao seu servo: “É isso que você deve dizer aos irmãos quando encontrar a taça”. Versículo quatro: “Siga os homens e, quando os alcançar, diga-lhes: por que retribuíram o bem com o mal?” Por que roubaram minha taça de prata? “Não é dela que meu senhor bebe? Ele não a usa para adivinhação? Vocês agiram mal ao fazer isso.” Senhores, quando ouvem a palavra adivinhação, o que lhes vem à mente?

- Hank Smith: 00:38:55 Eu penso automaticamente em [Oliver Cowdery](#), ele tinha o dom da vara de adivinhação.
- Irmão Stephen Smoot: 00:39:00 John, e você?
- John Bytheway: 00:39:02 Sim, a mesma coisa. Eu estava pensando que ele usa isso para discernir coisas como água subterrânea, mas deve haver algo mais. Para que um egípcio usa isso?
- Irmão Stephen Smoot: 00:39:12 Fico feliz que você tenha perguntado isso, John, porque tenho algumas anotações aqui que podemos examinar rapidamente. Vamos destacar que há um pouco de ambiguidade nessa história sobre se José está realmente usando o cálice para adivinhação. É parte do plano para colocar os irmãos em apuros. Você poderia interpretar isso como se José estivesse apenas usando isso como um pretexto para colocar os irmãos em apuros, então ele não está realmente usando isso para adivinhação. Ele está dizendo ao servo e e: diga a eles que eu uso isso para adivinhação para fazer o cálice parecer especial. É possível interpretar dessa forma. Pessoalmente, espero que ele estivesse usando isso para adivinhação, precisamente porque Oliver Cowdery tem o dom da vara. A Doutrina e Convênios diz que Joseph Smith usa pedras de vidente. Outros profetas, antigos e modernos, usam esses dispositivos que agora consideramos uma espécie de magia.
- 00:39:57 Não vamos entrar nesse assunto, que é um tema totalmente diferente. Estaria dentro da continuidade se Joseph estivesse usando um cálice de prata para algum propósito. Deixe-me ler algumas notas que tenho sobre a prática da adivinhação no Egito antigo. Em sua forma mais básica, a adivinhação é, novamente, o que chamamos de magia. Tento evitar essa terminologia por diferentes razões, mas digamos que é uma

tentativa de usar meios sobrenaturais para acessar o conhecimento divino. Talvez possamos colocar dessa forma. Normalmente, você usa objetos para penetrar no reino espiritual invisível e se comunicar com forças sobrenaturais para obter conhecimento ou informação. No mundo antigo, há muitas formas de adivinhação que você pode praticar. Minha forma favorita é a extispícia, que é a leitura das entranhas de animais. Então, você abate um animal, lê suas entranhas e supostamente descobre os segredos do universo.

00:40:48 Nós olhamos para isso e ficamos impressionados. A conclusão é que, no mundo antigo, na mentalidade antiga, se você acredita que os deuses controlam todos os aspectos dos elementos e do cosmos, então, claramente, se há algo fora do normal nas coisas naturais ao seu redor, isso deve ser um sinal divino de algo significativo. Portanto, se você cortar um animal e examinar suas entranhas e houver algo estranho acontecendo com elas, isso deve ser algum tipo de sinal de que um deus entrou no mundo natural e o influenciou dessa forma por algum motivo. Essa é a suposição básica de como muitas dessas coisas funcionavam na antiguidade. Dito isso, deixe-me ler algumas notas aqui do nosso amigo e colega da Universidade Brigham Young, [John Gee](#), que é um egiptólogo fantástico. Ele tem um ótimo artigo do centro de estudos religiosos chamado Roupas e Copos: O Mundo Tangível de José.

00:41:40 Ele foi publicado no livro From Creation to Sinai Da Criação ao Sinai, o Velho Testamento através das lentes da Restauração e está disponível gratuitamente no site do Centro de Estudos Religiosos. Recomendo que nossos ouvintes deem uma olhada. Citação: “Da perspectiva egípcia, usar um copo para adivinhação é uma técnica conhecida. O termo normal para um copo de bebida no Império Médio, que é o Egito por volta de 2200 a 1800 a.C., é hnw, que na época de José pode se referir a uma tigela rasa, mas é um termo usado para um recipiente genérico. No entanto, esse é precisamente o termo usado no texto que descreve o copo de adivinhação, hnw. Os textos egípcios que descrevem a adivinhação por meio de copos revelam uma variedade de procedimentos e datam de muito depois da época de José. A maioria desses copos, porém, é considerada de cobre ou cerâmica, não de prata, mas isso provavelmente reflete os tempos de pobreza em que esses relatos tardios foram escritos. Acredita-se que essas práticas sejam muito mais antigas do que o texto que as descreve.”

00:42:40 Aqui vamos nós. Vou ler as descrições. Em suas mentes, senhoras e senhores, imaginem que talvez seja isso que José está fazendo, seja de fato ou fingindo fazer para os irmãos: “o

indivíduo está vestido com roupas limpas, teria o rosto inclinado sobre o recipiente, que estava cheio de óleo, os olhos fechados enquanto rezava. Ao abrir os olhos, ele veria uma luz na qual os deuses apareceriam e responderiam às perguntas. No uso divinatório egípcio, o cálice, frequentemente dado a um menino ou a um jovem, é um meio de abrir os olhos do usuário para revelar coisas que de outra forma seriam invisíveis aos olhos.” Isso soa familiar, senhores?

John Bytheway: 00:43:21

Sim.

Irmão Stephen Smoot: 00:43:21

O fato de que, em nossa tradição também, chamávamos José do Egito de vidente. Essa é uma linguagem do Livro de Mórmon. É por isso que, mais uma vez, espero que ele esteja usando um copo para adivinhação, mas veja só. Ele fecha os olhos, faz uma oração, abre os olhos e vê uma luz, e nessa luz, Deus é capaz de aparecer e responder perguntas. Isso deveria soar um alarme para coisas como Urim e Tumim, intérpretes de pedras videntes, o irmão de Jared, pedras brilhantes e coisas do gênero. Sim, estamos meio que nesse mundo, o mundo da adivinhação do conhecimento divino que vem por meios físicos, copos, pedras, paus, coisas assim.

Hank Smith: 00:43:56

Uau. É interessante para mim, se você olhar para a história da igreja, que aqui estão pessoas que se juntaram à igreja desde o início com Joseph Smith. Elas conhecem a Bíblia. Não é estranho para elas. Provavelmente é incrível para elas que tenhamos aqui um vidente. Se eu ler a Bíblia, vou pensar: “Ah, isso é familiar”. É interessante como muitos críticos hoje olham para a história inicial da igreja e pensam: “Isso não é loucura?”. Enquanto as pessoas, os convertidos daquela época, pensavam: “Isso é uma prova para mim”.

Irmão Stephen Smoot: 00:44:28

Sim. Se você vai ficar bravo com Joseph Smith por usar pedras como pedras de vidente, se você vai ficar bravo com Oliver Cowdery por ter um broto ou uma vara que ele usa para adivinhação, você tem que ficar bravo com Moisés por ter uma vara mágica que ele usa para realizar milagres. Você tem que ficar bravo com os antigos israelitas por terem uma caixa mágica chamada Arca da Aliança que eles usavam para dividir o rio Jordão e realizar milagres. Você tem que ficar bravo com Jesus por cuspir na terra e usar isso como argila para ungir os olhos de um homem e curar um cego. Você tem que ficar bravo com Elias e Eliseu por terem um casaco mágico que eles usavam para sair por aí realizando milagres. Sim, estou sendo um pouco sarcástico aqui, mas você entendeu a piada. Se você aceita como verdadeiro o mundo dos milagres e o mundo do divino, então quem sou eu para dizer que Deus não pode usar pedras

ou paus ou roupas ou caixas de madeira de acácia, no caso da Doutrina e Convênios, ou cuspir na lama com Jesus para um cego.

00:45:22 Não é meu trabalho intervir e dizer que você pode ou não usar certos objetos físicos ou instrumentos para canalizar o poder de Deus para realizar milagres. Como você, Hank, não levo essa crítica muito a sério, pelo menos vinda de nossos amigos de outras tradições religiosas que podem, ah sim, não tenho problema algum. Pedras mágicas na Bíblia, copos mágicos na Bíblia, sem problema. Pedras mágicas em 1829, bem, não sei nada sobre esse cara. Isso parece um pouco exagerado, certo? Sim. Mm-hmm.

Hank Smith: 00:45:46 Especialmente vindo de um Senhor ressuscitado. Aqui temos alguém que morreu, voltou à vida, nunca mais vai morrer e pode deixar o planeta quando quiser.

Irmão Stephen Smoot: 00:45:54 Atravessar paredes.

Hank Smith: 00:45:55 Sim. Tenho certeza de que ele sabe coisas que nós não sabemos.

Irmão Stephen Smoot: 00:45:58 Tivemos nossa pequena aula de adivinhação aqui no podcast followHIM. Vamos pular essa parte. Mais uma vez, nós conhecemos a história. Eles encontram a taça de prata no saco de Benjamim e vão levá-lo de volta, vão prendê-lo. Isso é exatamente o que Judá não queria que acontecesse. Vamos ver a resposta de Judá a isso, porque há muito que se revela sobre Judá em seu apelo pela libertação de Benjamim. Judá intervém. Ele diz a José: “Ó meu senhor, deixe seu servo falar uma palavra ao ouvido do meu senhor, e não se irrite com seu servo, pois você é como o próprio Faraó”. Então ele vai e conta tudo sobre o pai e que temos que trazer o irmão de volta e assim por diante. Vamos para o versículo 30. “Agora, portanto, quando eu voltar ao meu senhor, meu pai, e o menino não estiver conosco, então, como a vida dele está ligada à vida do menino, quando ele vir que o menino não está conosco, ele morrerá. E os teus servos levarão os cabelos grisalhos do teu servo e do nosso pai com tristeza ao Sheol, ao submundo. Pois o teu servo se tornou fiador do menino para com meu pai, dizendo: se eu não o trouxer de volta para ti, então eu carregarei a culpa aos olhos de meu pai por toda a minha vida.” Versículo 33: “Agora, portanto, , por favor, deixa o teu servo permanecer como escravo do meu Senhor no lugar do menino e deixa o menino voltar com seus irmãos. Pois como posso voltar para meu pai se o menino não estiver comigo? Temo ver o sofrimento que viria sobre meu pai.” Esse é um discurso poderoso de Judá e é uma

bela síntese do ministério que Cristo realizou por nós, intercedendo por nós em momentos de destruição certa. Como Judá, ele interveio para nos resgatar e salvar.

00:47:49 Eu adoro isso, e vemos a transformação completa do caráter de Judá. Ele passou de um cara que estava disposto a vender seu irmão mais novo como escravo porque o odiava por ser um idiota, para agora salvar seu outro irmão mais novo depois que uma certa desgraça estava prestes a se abater sobre ele. E ele até diz: “Eu sou fiador do menino, então deixe o menino voltar com seus irmãos e eu serei escravo do meu Senhor no lugar do menino”. Isso é ótimo. No nível narrativo, é lindo. No nível teológico, é lindo. Espero que, mais uma vez, como cristãos e santos dos últimos dias, possamos ver a expressão cristã definitiva que Judá está agora assumindo e incorporando ao agir dessa maneira. Há uma ótima interpretação cristológica disso que podemos tirar dessa passagem.

Hank Smith: 00:48:34 Cristo é da Casa de Judá.

Irmão Stephen Smoot: 00:48:38 De fato. Há outro pequeno elemento interessante nisso, certo?

Hank Smith: 00:48:42 Como posso ir até meu Pai? E você pode colocar seu nome aí. Como posso ir até o Pai sem João estar comigo? Como posso ir até o Pai sem Estêvão estar comigo? Não posso. Leve-me em vez deles, para que eles possam ir até o Pai. É lindo. Leve-me em vez deles.

Irmão Stephen Smoot: 00:49:01 Bem, talvez devêssemos chegar ao grande clímax da história, que é o capítulo 45. Falamos sobre Judá assumindo o papel de figura cristã para ser um intercessor por Benjamim. Adoro como o capítulo 45, versículo 1, começa. “Então José não conseguiu mais se controlar diante de todos os que estavam diante dele.” Quer dizer, vamos lá, deem um tempo para o cara. Ele está passando por muita coisa. Ele já teve que ir para o outro quarto uma vez para chorar bastante antes de voltar. Ele não consegue mais se controlar. E adoro o fato de que isso é em resposta a Judá se apresentando e provando seu arrependimento. Lembrese, este é o cara que vendeu José como escravo, que liderou isso. Agora ele se levanta e diz: “Eu cuidarei do meu irmão mais novo”. Ele manda todos os outros embora. Versículo dois: “Ele chorou tão alto que os egípcios ouviram e a casa do Faraó ouviu”, então este é um choro bem adequado.

00:49:50 Isso ficou reprimido por, o quê, mais de 20 anos até esse momento? Versículo quatro. José se aproximou de seus irmãos e disse: “Aproximem-se de mim”. Eles se aproximaram e ele disse: “Eu sou seu irmão, José, que vocês venderam para o

Egito. Não fiquem angustiados nem zangados consigo mesmos por me terem vendido para cá, pois Deus me enviou antes de vocês para preservar a vida”. Vamos parar um minuto e analisar isso. Há duas coisas acontecendo aqui ao mesmo tempo. Primeiro, José identifica que o que os irmãos fizeram foi mau. Ele os repreende por suas ações más. Não queremos ignorar isso. Não é apenas um final feliz e nós simplesmente ignoramos essa coisa horrível que os irmãos fizeram.

Hank Smith: 00:50:33

Quem nunca vendeu um irmão? Ora, vamos lá. Não, isso é algo muito sério.

Irmão Stephen Smoot: 00:50:38

É algo muito sério. Você vendeu seu irmão José para o Egito, mas... Então ele reconhece o mal que há nisso, certo? Mas não se angustie nem se irrite, porque Deus me enviou para preservar a vida. Em outras palavras, mesmo nesse momento de maldade, nessa ação maligna que os irmãos cometeram, Deus interveio e cumpriu uma espécie de papel redentor. Minha maneira favorita de descrever isso é o que Leí diz a seu filho Jacó em Segundo Néfi 2. Deus consagrará suas aflições para seu benefício. Isso não nega o mal, a aflição. Em vez disso, o ponto da história aqui, a grande mensagem moral é que, mesmo nesse mal, Deus está sempre dois ou três passos à frente e ele vai, eu gosto de dizer que ele vai transformá-lo para o nosso bem, se tivermos fé e confiança nele. Não é apenas: “Ótimo. Somos todos amigos de novo. Oh, sem problema, pessoal. Água debaixo da ponte. Não, temos que chamar o mal pelo que ele é, mas podemos reconhecer que Deus pegará o mal ao nosso redor, o sofrimento ao nosso redor, e Ele pode consagrá-lo para nós por uma causa maior, melhor e mais nobre.

John Bytheway: 00:51:43

E, teologicamente, podemos perguntar: Deus destinou que isso acontecesse ou permitiu que eles usassem mal seu arbítrio? Acho que é a segunda opção, mas Ele sempre pode encontrar uma maneira de tirar algo bom disso.

Irmão Stephen Smoot: 00:51:57

Também gosto disso, John. Acho que está certo. Acho que nós, como santos dos últimos dias, evitamos qualquer discussão sobre predestinação, a ideia de que os irmãos não tinham arbítrio, nenhuma escolha no assunto. Eles eram apenas pequenos fantoches, fantoches de Deus nas mãos, fazendo todas essas coisas. Nós entenderíamos e diríamos que mesmo quando as pessoas exercem seu arbítrio de maneira iníqua, injusta ou maligna, isso não frustra nem impede o poder de Deus em seus propósitos para com seus filhos. Sim, com certeza. Também adoro o que está acontecendo. Então, depois que ele diz isso, ok, eu sou seu irmão, vocês me venderam para

o Egito. A próxima coisa que ele pede aos irmãos é que vão buscar o pai. Versículo nove: “ , apressem-se, vão até meu pai e digam a ele: assim diz seu filho José”. Espere, José está vivo? Então, ele quer que eles voltem e digam ao pai que José está vivo.

00:52:51 “Deus me fez senhor de todo o Egito, venham até mim, não demorem.” Você pode ver a preocupação muito sincera de José com sua família, tanto com seus irmãos, especialmente Benjamim, quanto com seu pai. Lembra quando eles voltaram antes? Ah, então sim, seu velho lá em Canaã, ele ainda está vivo? E então a próxima coisa, vá e diga ao meu pai que estou vivo e que ele precisa vir aqui para o Egito. Versículo 10: “Vocês se estabelecerão na terra de Gósen. Vocês ficarão perto de mim, vocês e seus filhos e os filhos de seus filhos, assim como seus rebanhos e seus gados que vocês têm.” Ok, eles vão fazer isso. Mais uma coisa a mencionar aqui. Mais uma vez, José é um pouco sentimental aqui. Versículo 14: “Ele se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim e chorou, enquanto Benjamim chorava em seu pescoço, e ele beijou todos os seus irmãos e chorou sobre eles, depois que seus irmãos conversaram com ele”. Isso é sincero, uma cura e reconciliação poderosas. Não sei se eu seria capaz de perdoar meus irmãos se eles me vendessem como escravo, certo, se eu for totalmente honesto. Aqui, isso fica absolutamente evidente com José. É outro momento poderoso e cheio de pathos na história. Observe que os irmãos estão chorando com ele. Esta é uma reconciliação real, verdadeira e sincera da família. Acho isso lindo.

John Bytheway: 00:54:04 Acho que as histórias que mais nos tocam são aquelas sobre famílias, como esta. O Livro de Mórmon começa com uma família com todos os tipos de problemas, e há tentativas de reconciliação, e eles estão sempre tentando fazer isso. Aqui está uma em que todos estão chorando uns nos outros e conversando. Reconciliação é uma boa palavra aqui, Hank, porque é uma palavra teológica do que o Salvador fará por todos nós.

Hank Smith: 00:54:30 Sim. Há um discurso mais antigo que me lembro de 2003. Fico triste que 2003 seja uma palestra antiga. Ela foi proferida por [David Sorensen](#), cujo nome você talvez reconheça, John, ele é um de nossos benfeitores, é pai de Steve Sorensen, ambos já falecidos. Ele conta a história de Chet e Walt. Era sobre água, o que é um assunto muito importante na comunidade agrícola. Aqui está o que o Élder Sorensen disse. Cresci em uma cidade agrícola onde a água era a força vital da comunidade. Lembro-me das pessoas da nossa sociedade constantemente observando, preocupando-se e orando pela chuva, pelos

direitos de irrigação e pela água em geral. Às vezes, meus filhos me repreendem. Eles dizem que nunca conheceram alguém tão preocupado com a chuva. Eu digo a eles que acho que isso é verdade, porque onde cresci, a chuva era mais do que uma preocupação. Era uma questão de sobrevivência.

00:55:31 Então ele diz: “Nesse tipo de ambiente, dois homens viviam perto da nossa pastagem na montanha, a quem chamarei de Chet e Walt. Esses dois vizinhos começaram a discutir sobre a água da vala de irrigação que compartilhavam. No início, era algo inocente, mas com o passar dos anos, os dois homens permitiram que suas divergências se transformassem em ressentimento e depois em discussões, chegando até mesmo a ameaças. Em uma manhã de julho, os dois homens sentiram que estavam novamente com falta de água. Cada um foi até a vala para ver o que havia acontecido. Cada um, em sua mente, achava que o outro havia roubado sua água. Eles chegaram à comporta ao mesmo tempo. Palavras rípidas foram trocadas, e uma briga se seguiu. Walt era um homem grande e forte. Chet era pequeno, magro e tenaz. No calor da briga, as pás que os homens carregavam foram usadas como armas. Walt acidentalmente atingiu um dos olhos de Chet com a pá, deixando-o cego desse olho.

00:56:25 Meses e anos se passaram, mas Chet não conseguia esquecer nem perdoar. A raiva que sentia por ter perdido o olho fervilhava dentro dele e seu ódio se intensificava. Um dia, Chet foi ao seu celeiro, pegou a arma do suporte, montou em seu cavalo e cavalgou até a comporta da vala. Ele colocou uma barragem na vala e desviou a água da fazenda de Walt, sabendo que Walt logo viria ver o que havia acontecido. Então Chet se escondeu no mato e esperou. Quando Walt apareceu, Chet atirou nele e o matou. Em seguida, montou em seu cavalo, voltou para casa e ligou para o xerife para informá-lo que havia acabado de atirar em Walt. Meu pai foi convidado para fazer parte do júri que julgou Chet por homicídio. Meu pai se recusou a participar porque era amigo de longa data dos dois homens e de suas famílias.

00:57:09 Chet foi julgado e condenado por homicídio e sentenciado à prisão perpétua. Depois de muitos anos, a esposa de Chet procurou meu pai e perguntou se ele assinaria uma petição ao governador, pedindo clemência para o marido, cuja saúde estava debilitada após tantos anos na penitenciária estadual. Meu pai assinou a petição. Algumas noites depois, dois dos filhos adultos de Walt apareceram à nossa porta. Eles estavam muito zangados e chateados. Disseram que, como meu pai tinha assinado a petição, muitas outras pessoas também a tinham

assinado. Pediram ao meu pai que retirasse o seu nome da petição. Ele recusou. Achava que Chet era um homem destroçado e doente. Ele tinha sofrido todos aqueles anos na prisão por aquele crime terrível. Queria ver Chet ter um funeral digno e ser enterrado ao lado da sua família. Os filhos de Walt ficaram furiosos e disseram que, se ele fosse solto da prisão, fariam com que ele e sua família sofressem danos. Chet acabou sendo solto e teve permissão para voltar para casa e morrer com sua família.

00:58:07 Felizmente, não houve mais violência entre as famílias. Meu pai frequentemente lamentava como era trágico que Chet e Walt, esses dois vizinhos e amigos de infância, tivessem se deixado levar pela raiva e permitido que ela destruísse suas vidas. Ele continua com este excelente discurso. Você pode ler o discurso completo. Ele se chama O perdão transformará a amargura em amor e adivinhe qual personagem das escrituras ele menciona no restante do discurso? José do Egito. A disposição de José em perdoar transformou a amargura em amor. No final do discurso, o Élder Sorensen diz: "Isso não quer dizer que o perdão seja fácil. Quando alguém nos magoa ou magoa aqueles de quem gostamos, a dor pode ser quase insuportável. Podemos sentir que a dor ou a injustiça são a coisa mais importante do mundo e que não temos outra escolha a não ser buscar vingança. Mas Cristo, o Príncipe da Paz, nos ensina um caminho melhor.

00:59:01 Pode ser muito difícil perdoar alguém pelo mal que nos fez, mas, quando o fazemos, nos abrimos para um futuro melhor. As transgressões de outra pessoa não controlam mais nosso caminho. Quando perdoamos os outros, ficamos livres para escolher como viveremos nossa própria vida. O perdão significa que os problemas do passado não ditam mais o nosso destino e podemos nos concentrar no futuro com o amor de Deus em nossos corações. Uma história trágica, mas uma bela mensagem sobre como a decisão de José é incrível. E isso representa décadas de dor que ele sofreu.

Irmão Stephen Smoot: 00:59:38

Sim, e por todos os direitos, José tem o direito de se vingar de seus irmãos. Acho que ninguém necessariamente o culparia se ele fizesse tudo o que pudesse para retribuir o mal com justiça. Assim como Judá é uma figura semelhante a Cristo, intercedendo por Benjamim. José também é uma figura semelhante a Cristo aqui, na forma como ele retribui o mal com misericórdia e reconciliação. Não para desculpar essa maldade ou justificá-la, mas sim para destacar o ponto da história que discutimos, que é que mesmo com essa maldade, mesmo quando as pessoas agem de forma perversa, a Expição pode superar isso e criar a cura de que precisamos para resolver isso.

Essa é uma bela ilustração e história para o princípio que estamos tentando discutir aqui, então obrigado por isso, Hank.

- John Bytheway: 01:00:22 E eu adoro como José testou o coração deles para ver onde estavam. Dar a Judá a oportunidade de se apresentar dessa forma e se matar, acho que deve ter sido curativo para José apenas ver isso acontecer.
- Irmão Stephen Smoot: 01:00:36 Sim, com certeza, também acho isso.
- Hank Smith: 01:00:38 Vimos o capítulo 44, versículo 34, como algo que o Salvador poderia dizer: como posso subir ao meu Pai e essa pessoa não estar comigo? Acho que é muito semelhante. Você pode ouvir o Salvador no versículo quatro do capítulo 45: “Aproximem-se de mim. Eu lhes imploro. Venham a mim. Portanto, não se entristeçam nem fiquem zangados consigo mesmos por terem pecado, pois Deus me enviou para preservar a vida de vocês”. Há uma grande semelhança ou um tipo de Cristo em ambos os irmãos.
- Irmão Stephen Smoot: 01:01:09 Com certeza.



- John Bytheway: 00:00:01 E agora, vamos para a segunda parte com o Dr Stephen Smoot, Gênesis 42 a 50.
- Hank Smith: 00:00:07 Stephen, o que queremos fazer a seguir?
- Irmão Stephen Smoot: 00:00:09 Bem, talvez possamos dedicar alguns minutos para discutir os capítulos 46 e 47. Grande parte disso é narrativa padrão. Queremos levar a família para o Egito. Vamos preparar a morte de Jacó e José, o Êxodo e tudo mais. Mas ainda há algumas coisas a serem observadas aqui. Gosto do que acontece no início do capítulo 46, quando Israel partiu em sua jornada para descer ao Egito e teve uma visão de Deus. Deus aparece para ele em uma visão noturna. Você notará aqui que a linguagem é semelhante à que Deus usa para falar com Abraão, seu avô. Eu sou Deus, o Deus de seu pai. Não tenha medo de descer ao Egito. Lembre-se de que Abraão também desceu ao Egito em determinado momento. Pois farei de você uma grande nação ali.
- 00:00:52 Essa é a linguagem da aliança abraâmica. Eu mesmo descerei contigo ao Egito e também te farei subir novamente, e a mão de José fechará os teus olhos. Essa é uma bela garantia de Deus. Ele está dizendo a Jacó para descer a essa terra estrangeira estranha, que é hostil, onde há incerteza e uma fome iminente. E Deus o tranquiliza, dizendo para não ter medo de descer ao Egito. Eu irei contigo. Se você e sua vida pessoal estão se sentindo intimidados para descer ao que quer que seja o seu Egito pessoal, pode ser que você tenha que se mudar literalmente para um emprego ou para a escola, você está nervoso para ir em sua missão. Talvez haja algo acontecendo pessoalmente em sua vida que você tenha que descer ao Egito, por assim dizer, para chegar lá. Você pode levar consigo esta garantia do Senhor nestes versículos de que ele estará com você.

- 00:01:41      Você não precisa ter medo. E ele fará de você uma grande nação e lhe dará bênçãos. Eu adoro essa garantia. A própria mão de José fechará seus olhos. Você verá seu filho José novamente, e ele estará lá quando chegar a hora de você morrer. Às vezes, nossos olhos ficam vidrados quando olhamos para as grandes listas de nomes de pessoas indo para lugares. Mas isso é realmente importante por dois motivos. Primeiro, isso é o que gosto de chamar de contabilidade da aliança. Quando você dá todos os nomes de todos os descendentes de Israel e quem está indo para onde. Deus está acompanhando para onde seu povo da aliança está indo. Essas pessoas, esses nomes, essas famílias são importantes para ele e são importantes para o nosso narrador, para garantir que saibamos que seu nome não será esquecido. Seu nome é importante.
- 00:02:25      Você é importante como indivíduo. Vejo isso acontecendo lá em um nível literário e temático, novamente, a contabilidade da aliança, se quisermos chamá-la assim. Isso também está preparando o Êxodo, porque vamos descer ao Egito como uma grande família e vamos deixar o Egito como uma grande família. Ninguém está sendo deixado para trás. Também gostaria de salientar que, no versículo 27, os filhos de José que lhe nasceram no Egito eram eles, eram dois, Efraim e Manassés, falaremos sobre isso. Portanto, mesmo os netos de José, que são meio egípcios, fazem parte da equação aqui. Eles não serão deixados de fora. Eles chegam lá, e a fome atinge a região. Esta é, novamente, a grande recompensa por ter José como vizir e administrador, e pelo céu ser sábio e se preparar para a fome.
- 00:03:09      Os irmãos encontram o Faraó nos primeiros versículos. Eles conseguem uma audiência com o Sr Presidente, o Faraó do Egito. A Bíblia Hebraica tende a tratar o Faraó como um nome pessoal, como se fosse: “Olá, sou o Sr. Faraó”. Faraó, é claro, vem do egípcio Peraa, Grande Casa. É um título honorífico para o rei. Originalmente, é um título honorífico para sua administração, como a Grande Casa da Corte do Rei. Hoje dizemos que a Casa Branca fez um anúncio dizendo isso. O que eles realmente querem dizer é que o presidente fez um anúncio. É aí que o Faraó se transforma em uma espécie de nome pessoal. Através da autonomia, ele se torna um nome para o próprio rei. Embora originalmente fosse um título honorífico para sua administração ou sua corte. Se estamos no segundo período intermediário, por volta de 1500 a.C., e se este é o Delta Oriental do Nilo Goshen, há realmente uma boa chance de que o Faraó aqui seja de origem semítica, de origem cananéia, como José e sua família.

00:04:05 Por volta dessa época, 1600 a.C. ou algo assim, 1700 a.C., você tem uma incursão dos cananeus, povos cananeus de língua semítica, diríamos. Povos asiáticos do Levante Oriental, eles descem para o Egito. Eles travam uma grande guerra com os egípcios e estabelecem uma dinastia no norte do Egito, no baixo Egito, no delta do Nilo. Isso pode explicar por que eles conseguiram se encontrar com o Faraó em primeiro lugar. Novamente, não podemos ter certeza, estamos especulando e mente, mas essa é uma ideia interessante para mim. Talvez o Faraó tenha aceitado que eles viessem se encontrar com ele porque eles são etnicamente relacionados. Eles são parentes em alguns aspectos. A última coisa a mencionar rapidamente no capítulo 47 é a política de gestão de terras de José. Isso começa no versículo 13. A razão pela qual quero falar sobre isso é porque algumas pessoas podem se sentir desconfortáveis com a linguagem usada aqui para descrever o que está acontecendo, mas vamos nos certificar de que entendemos bem.

00:05:00 Estamos em crise, estamos passando por uma fome. Como vamos sobreviver a essa [fome](#)? É muito comum, durante crises econômicas, querer adotar uma centralização de cima para baixo por parte do governo, para garantir que tudo funcione bem e assegurar a sobrevivência. A forma como isso é descrito no texto aqui é basicamente que o Faraó, por meio de José, se tornará efetivamente o proprietário de todo o Egito, incluindo todas as terras agrícolas. O Estado organizará a agricultura, os celeiros e a tributação das fazendas. Quando você olha versículos como 20 e 21, eles dizem o seguinte: José comprou todas as terras do Egito para o Faraó. Eles tinham um programa de recompra. Vão comprar as terras. Todos os egípcios venderam seus campos porque a fome era severa sobre eles e as terras se tornaram propriedade do Faraó. Quanto ao povo, ele os tornou escravos. Essa é a NRSV, a Nova Versão Padrão Revisada.

00:05:55 Acho que a versão King James tem algo diferente, mas ele os transformou em escravos de um extremo ao outro do Egito. As pessoas vão parar por aí e dizer: espere um segundo. Não acredito que José do Egito transformaria as pessoas em escravos, forçando-as a comprar suas terras e assumindo o controle da indústria agrícola no Egito. Precisamos deixar bem claro que esta é uma crise extraordinária da qual eles estão tentando sobreviver. É uma fome. Escravidão, não no sentido de escravidão como propriedade, onde você não tem liberdades, sabe, e você será transportado de um lugar para outro e todas as coisas horríveis que associamos à escravidão. Não é realmente esse nível de escravidão. Ele continua explicando basicamente que você dará 20% de toda a sua

fazenda e da produção da fazenda ao Estado. Você ficará na terra e trabalhará nela, mas será obrigado, por meio de impostos, a se tornar um escravo, por assim dizer, a entregar uma parte disso ao Estado para garantir sua sobrevivência.

00:06:48 Então, o que estou querendo dizer aqui é que, quando vemos versículos como este, não podemos realmente associá-los às questões sociais, políticas ou econômicas modernas sobre as quais as pessoas discutem. Não se trata realmente de capitalismo versus socialismo. Não é disso que se trata. Esta é uma circunstância extraordinária em que José pediu para intervir com um comando centralizado do governo para cuidar e garantir a sobrevivência do povo. É para este caso específico.

Hank Smith: 00:07:12 Stephen, é exatamente como você disse que seria. É informativo. Estou aprendendo sobre o Egito antigo e as escrituras, e também estou aprendendo a perdoar e me reconciliar. Adoro isso. Vamos continuar.

Irmão Stephen Smoot: 00:07:27 Ótimo. Vamos então falar sobre as bênçãos patriarcais de Jacó para seus filhos. Há muitas coisas importantes aqui e, como santos dos últimos dias, isso deve ressoar profundamente em nós. No final do capítulo 47, Jacó percebe que está batendo às portas da morte. Ele diz no versículo 29: “Quando se aproximava a hora da morte de Israel, ele chamou seu filho José e disse-lhe: Se eu encontrei graça aos teus olhos, coloca a tua mão debaixo da minha coxa”. Abraão faz isso com seu servo em Gênesis, acho que no capítulo 15. Esse é um tipo de símbolo ritualístico sobre o qual não temos certeza. “Coloque-a debaixo da minha coxa e prometa tratar-me com lealdade e sinceridade. Não me enterre no Egito.” Ele não quer ser enterrado no Egito. Ele quer voltar para junto de seus antepassados na terra de Canaã. “Leve-me para fora do Egito e enterre-me em um túmulo.” José diz que fará isso.

00:08:11 Estamos preparando as bênçãos que virão agora nos capítulos 48 e 49. Antes de chegarmos lá, senhores, como santos dos últimos dias, devemos pensar em outra pessoa que estava prestes a morrer. Então, ele reuniu seus filhos e lhes deu bênçãos e promessas, e foi uma provação e tanto. Vocês sabem do que estou falando?

Hank Smith: 00:08:29 Seria Leí.

Irmão Stephen Smoot: 00:08:31 De fato, Leí. Acho que há aqui um padrão narrativo deliberado e espelhado. O patriarca idoso está prestes a morrer, então ele chama sua família para lhes dar sua bênção final, sua bênção última. Na verdade, acho que Leí e Néfi provavelmente

modelaram deliberadamente sua narrativa a partir do exemplo de Jacó. Vejamos a bênção patriarcal dele. A propósito, você pode me corrigir se eu estiver errado. Minha esposa mencionou isso para mim. Quando ela recebeu sua bênção patriarcal, seu patriarca disse a ela: Eu posso lhe dar sua bênção patriarcal com P maiúsculo, que é registrada na igreja, mas ele disse a ela que seu pai pode absolutamente lhe dar bênçãos patriarcais pessoais que são tão reais, poderosas e vinculativas para você quanto as que eu, como seu patriarca, lhe dou. Acabei de pegar aqui o [manual](#) da igreja sobre como dar bênçãos de conforto e conselho, incluindo bênçãos paternas. Ele diz que os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem dar bênçãos de conforto e conselho aos membros da família.

00:09:29 E então diz: “Um pai que possui o Sacerdócio de Melquisedeque pode dar bênçãos paternas a seus filhos. Elas podem ser especialmente úteis quando os filhos vão para a escola, partem em missão, se casam, entram no serviço militar ou enfrentam desafios especiais. Os pais incentivam seus filhos a buscar bênçãos paternas em momentos de necessidade”, o que descreveria nossa história aqui, já que a família está sofrendo com uma fome e tentando sobreviver. “As bênçãos paternas podem ser registradas para uso pessoal.” Era isso que eu queria dizer aqui. A principal diferença entre uma bênção patriarcal no sentido formal e uma bênção paterna é quem a registra e para que ela é usada. Diz que um portador do Sacerdócio de Melquisedeque não precisa pedir permissão ou aprovação de um líder do sacerdócio para dar uma bênção de consolo e aconselhamento ou uma bênção paterna. Para saber mais sobre isso, sobre como fazemos isso na Igreja hoje, consulte o capítulo 18, seção 14.1 do manual da Igreja.

00:10:21 Imagine com Jacó aqui, é uma espécie de combinação entre uma bênção patriarcal no sentido formal e uma bênção paterna no sentido informal. Estamos, de certa forma, preenchendo essa lacuna aqui. As primeiras pessoas que Jacó vai abençoar são, curiosamente, seus netos. São Efraim e Manassés. Isso está agora no capítulo 48. Em primeiro lugar, todos sabemos quem são Efraim e Manassés. Eles são filhos de José. Eles são israelitas de sangue puro ou não, senhores?

John Bytheway: 00:10:50 Eles têm ascendência egípcia.

Hank Smith: 00:10:51 Eles têm um pouco de sangue egípcio. Sim, uma mãe egípcia.

Irmão Stephen Smoot: 00:10:54 De fato. A mãe deles, [Asenate](#), é egípcia. Eles são metade israelitas, metade egípcios. Isso é realmente importante para nós, tanto na história quanto hoje, e discutiremos o significado

doutrinário disso. Porque o que isso significa é que Efraim e Manassés precisam ser adotados pela Casa de Israel, não é? Eles precisam ser adotados nessa aliança. Você se lembra que Isaque não pode simplesmente se casar com qualquer mulher que ele quiser. Ele volta especificamente à terra natal de seus ancestrais para encontrar uma mulher próxima, por assim dizer, alguém da linhagem da aliança. Você tem que adotar as crianças de volta à família. Isso é importante para eles. Bem, é isso que faremos no capítulo 48. Vamos trazer Efraim e Manassés a Jacó, Israel, a fim de adotá-los na Casa de Israel. Daqui a pouco, podemos falar sobre por que Efraim é tão importante, por que Manassés é tão importante, mas vamos primeiro nos certificar de que entendemos o que está acontecendo na história. Ele os traz para lá. Pergunta rápida, senhores, quem é o irmão mais velho? Efraim ou Manassés.

John Bytheway:	00:11:49	Manassés.
Hank Smith:	00:11:49	Manassés.
Irmão Stephen Smoot:	00:11:50	Manassés é o irmão mais velho. Por direito, ele deveria receber a herança do primogênito. Mas não é isso que acontece. É uma imagem muito interessante. Leiam comigo. Versículo oito: José traz seus filhos a Israel. Quando Israel os viu, perguntou: “Quem são esses?” José respondeu a seu pai: “São meus filhos, que Deus me deu aqui”. Ele disse: “Traga-os, por favor, para que eu os abençoe”. Ora, os olhos de Israel estavam enfraquecidos pela idade. Não podiam ver bem. Isso é importante para a nossa história. Ele estava quase cego. José os aproximou dele e os beijou e abraçou. Esse é um detalhe bonito e amoroso. José é um cara legal. Israel disse a José: “Eu não esperava ver o seu rosto, e aqui Deus me permitiu ver também os seus filhos”. Ele os tira dos joelhos do pai, sugerindo que provavelmente são crianças pequenas, talvez.
	00:12:38	Ele se inclina e pega os dois, e aqui no versículo 13. Efraim está à sua direita, à esquerda de Israel. Efraim está à esquerda. E Manassés está à esquerda de José, à direita de Israel. Manassés está à direita, Efraim estava à esquerda. Israel estendeu a mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando as mãos, pois Manassés era o primogênito. E ele vai lhes dar sua bênção nos versículos 15 e 16, ecoando muito de perto a bênção abraâmica e a aliança abraâmica. Podemos simplesmente ler. Ele abençoou José e disse: “O Deus diante do qual meus antepassados Abraão e Isaque andaram. O Deus que tem sido meu pastor toda a minha vida até hoje. O anjo que me redimiou de todo o mal abençoe os meninos e, neles, que meu

nome seja perpetuado e o nome dos meus antepassados, Abraão e Isaque, que eles cresçam e se multipliquem na terra”. Essa é uma bela bênção para dar aos seus filhos.

00:13:39 Essa é uma bênção abraâmica clássica: que eles sejam uma grande multidão, que sejam uma bênção. Aqui está a reação. Aqui está o ponto crucial. Qual é a reação de José a essa bela bênção, a esse momento tão íntimo? É muito bonito, muito amoroso, muito poderoso. Versículo 17: “Quando José viu que seu pai colocou a mão direita sobre a cabeça de Efraim, isso lhe desagradou”. José não está feliz com isso. Essa é sua reação imediata. Ele pegou a mão de seu pai e a removeu da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés. José disse a seu pai: “Não, meu pai, já que este é o primogênito, coloque sua mão direita sobre a cabeça dele”. José acha que seu pai está tendo um momento de senilidade. Ele está velho, cego. Ele deve estar confuso, sabe, sobre qual dos filhos está ali. Pai, vou ajudá-lo. Vou cruzar suas mãos e colocá-las sobre ele. E a resposta de Jacó, versículo 19: “Seu pai recusou e disse: Eu conheço meu filho.

00:14:31 Eu sei. Ele também se tornará um povo e também será grande, referindo-se a Manassés. No entanto, seu irmão mais novo será maior do que ele e sua descendência se tornará uma multidão de nações. Ele os abençoou. Mais uma vez, ele diz isso no versículo 20: “Por ti, Israel invocará bênçãos, dizendo: Deus te faça como Efraim e Manassés”. Ele colocou Efraim à frente de Manassés. Nós, como santos dos últimos dias, esperamos não ficar muito escandalizados com isso, porque temos uma figura que é o irmão mais novo, que é um pouco arrivista. Em nosso Livro de Mórmon, um cara chamado Néfi, que vai herdar todas as bênçãos de seu pai, ao contrário de seus irmãos mais velhos. Além disso, isso é claro um paralelo com o próprio José. José é o irmão mais novo, e isso é um paralelo com o fato de que ele será o personagem principal da história aqui, assim como Efraim será, mesmo sendo o irmão mais novo também.

John Bytheway: 00:15:24 Existe algum momento em que o filho mais velho realmente recebe a bênção da primogenitura?

Irmão Stephen Smoot: 00:15:31 Estamos vendo aqui um tema recorrente: o irmão mais novo herda. O que está acontecendo com Efraim e Manassés? Por que nos importamos com isso como santos dos últimos dias? Em primeiro lugar, Efraim e Manassés são meio egípcios. Eles estão sendo adotados no convênio de Abraão. Adoro o fato de Jacó dizer que eles são seus, assim como Simeão e Ruben são seus. Ele os reivindica como seus próprios filhos do convênio. Acho isso significativo. Também é significativo para nós. Se

Efraim e Manassés são meio egípcios e meio israelitas, cresceram no Egito e falam egípcio. Provavelmente não falam esse dialeto antigo de cananeu que os irmãos falam. Não se parecem com eles. Não se vestem como eles. Não comem como eles. Serão diferentes das outras crianças, dos outros membros da Casa de Israel.

00:16:19 O que vejo nesta história é um grande conforto para aqueles que se filiaram à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vindos de diferentes origens, diferentes culturas, diferentes etnias, que falam diferentes idiomas. Você não precisa ser descendente de pioneiros. Você não precisa crescer comendo gelatina verde e batatas fúnebres. Você não precisa estudar na Universidade Brigham Young e torcer pelos Cougars, embora devesse. Você não precisa fazer isso. Você é tão membro da Casa de Israel quanto eu, mesmo que não tenha crescido na região de Wasatch Front, não tenha pele branca e cabelo curto como eu, e não fala inglês. Esta é uma lembrança poderosa de que as bênçãos do Convênio de Abraão estão disponíveis para todos, seja por descendência direta como membro da Casa de Israel, seja por adoção na Casa de Israel.

00:17:06 Essas bênçãos foram prometidas a Efraim e Manassés. Esses meio egípcios, meio israelitas, elas são prometidas a vocês, independentemente do seu idioma, da sua aparência, da sua cultura, das suas roupas. Isso não importa para Jacó. Esses são seus filhos tanto quanto meus filhos são meus filhos, é o que ele está dizendo neste capítulo, e eles são adotados. Acho isso lindo para nós. Acho que isso combina muito bem com a declaração no Livro de Mórmon de que todos são iguais perante Deus e que Ele os estima a todos igualmente. Amo nosso falecido [presidente Russell M. Nelson](#), o querido presidente Nelson, que enfatizou recentemente que essas bênçãos são universais para todos os filhos de Deus. Sua posição diante de Deus não depende da cor da sua pele, do idioma que você fala, da sua etnia ou da sua cultura. Depende de você estar seguindo seus mandamentos com retidão e cumprindo esses convênios. O capítulo 48 aqui é uma bela confirmação disso.

Hank Smith: 00:17:55 Muito bem dito. Não é algo em que eu pense regularmente, mas aposto que é algo que outra pessoa que esteja ouvindo pode estar pensando: “Obrigado por dizer isso”. Talvez eu sempre tenha me sentido como um cidadão de segunda classe na Casa de Israel, mas você não é. Você é tão filho do convênio quanto qualquer outra pessoa.

John Bytheway: 00:18:13 Sim, e veja onde a Igreja está crescendo. Lembro-me de quando foi anunciado que havia mais membros da Igreja fora da

América do Norte do que dentro, e isso foi há muito tempo. Agora, o Church News publicou recentemente aqueles mapas, que mostram quais países têm o maior número de membros em porcentagem da população. Fiquei muito animado ao ver as Filipinas subindo para o décimo lugar. Foi tipo: “O quê? Quando eu estava lá como missionário, havia um templo em construção em Manila. Acho que agora temos 13, não é? Se eu estiver errado, sei que alguém vai me enviar um e-mail, mas havia quatro missões, agora há mais de 22. Então, é bom lembrar disso. Sim.

Hank Smith: 00:19:00 Se alguém estiver ouvindo e pensando: “Do que vocês estão falando mesmo?”, vamos recapitular. A ideia é que, lá em Gênesis 12, e provavelmente até antes disso, porque Abraão diz que está buscando as bênçãos dos Pais, Deus fez uma promessa a Abraão de que, se você estivesse em sua família, seus descendentes seriam uma bênção para toda a Terra e receberiam certas bênçãos se guardassem os mandamentos e es de Deus. Se eles mantivessem seus convênios, se se arrependessem quando não o fizessem, receberiam bênçãos e também seriam uma bênção, para abençoar toda a terra com esse mesmo conhecimento. A linhagem continua através de Isaque, Rebeca, Jacó, Raquel, Lia, Bila, Zilpa, através desses 12 filhos. Você pode ver que Estêvão está nos guiando pelas mesmas bênçãos. Digamos que você não seja um descendente direto. Não sei se alguém poderia realmente rastrear se era um descendente direto da Casa de Israel, mas você se juntou à igreja, foi batizado, está na Casa de Israel, está nesta família.

Irmão Stephen Smoot: 00:20:08 Sim, a adoção por convênio de pessoas na Casa de Israel é proeminente nos ensinamentos de Paulo, é proeminente no Livro de Mórmon, que os gentios ou não israelitas podem se unir à Casa de Israel para participar da obra do Pai nos últimos dias para reunir Israel, e é por meio do evangelho e das ordenanças de Jesus Cristo que fazemos isso acontecer. Sem essa perspectiva mais completa, essa Aliança de Abraão na Bíblia Hebraica se refere principalmente à herança de terras. Sou grato por termos acrescentado revelações e perspectivas da Restauração que dizem que essas bênçãos no livro de Gênesis, de terras, posteridade e segurança, são realmente importantes, mas mais importantes ainda são as bênçãos eternas que vêm dessas bênçãos de salvação e exaltação que advêm de guardar e fazer esses convênios. A seção 132 de Doutrina e Convênios discute o capítulo dois de Abraão, quando ele recebe sua bênção, e expande esse assunto. As bênçãos da salvação ou da vida eterna vêm com esse convênio. Muito bem dito, Hank. Obrigado por ajudar a contextualizar isso aqui no capítulo 48, especialmente.

- Hank Smith: 00:21:10 Tenho um sobrinho. Seu nome é Chad Savage. Ele foi adotado por nossa família. É engraçado para ele como as pessoas frequentemente dizem: “Você é igual ao seu pai, ao seu avô”, e ele responde: “Obrigado”. Ele é parte integrante de nossa família. Ele é nosso.
- Irmão Stephen Smoot: 00:21:26 Sim. Gostaria de acrescentar mais algumas coisas sobre este capítulo, se possível. Quais são os papéis respectivos de Efraim e Manassés? Por um lado, esta história tenta explicar, em parte, por que Efraim se tornou tão proeminente na história do antigo Israel. Efraim vai passar a dominar as tribos do norte de Israel, o reino do norte de Israel. Efraim vai se tornar um símbolo do reino do norte entre os profetas israelitas. Isso explica por que ele ganha destaque nesse aspecto. Além disso, para nós, santos dos últimos dias, isso é importante porque, de acordo com nosso Livro de Mórmon, de quem Éfraim e Manassés são descendentes? Do filho de Manassés. Portanto, temos, em nosso Livro de Mórmon, uma preservação de Manassés como parceiro da aliança com Éfraim. Espero que não interpretemos isso como se sua linhagem na igreja fosse um símbolo de honra.
- 00:22:18 Sou benjamita, sou efraimita, e isso significa que sou muito especial. Não, não, não. O que isso significa é que você tem uma responsabilidade. E as diferentes tribos, que veremos aqui no capítulo 49, terão diferentes papéis a desempenhar. Seja qual for a tribo em que você estiver, você tem um papel no reino, um papel na Casa de Israel como parte deste grande trabalho em que estamos envolvidos. Essa é a mensagem do capítulo 48. Não é que você seja especial ou extremamente justo ou algo assim. É que, com grandes bênçãos do convênio, vêm grandes responsabilidades do convênio, se quisermos colocar dessa forma. Mais uma coisa que quero acrescentar: temos algumas expansões significativas sobre isso na Tradução de Joseph Smith. Tanto no capítulo 48 quanto no 50, que veremos, mas no capítulo 48, temos essas expansões na JST. Não precisamos necessariamente ler tudo.
- 00:22:59 O que acontece é que Joseph Smith restaura a ideia de que, como parte da bênção que Jacó deu a Efraim e Manassés, há uma responsabilidade e uma promessa de que seus descendentes salvarão espiritualmente Israel nos últimos dias. Podemos ver isso aqui. É como na Tradução de Joseph Smith, vamos ver os versículos 9, 10 e 11 na Tradução de Joseph Smith. É claro que vocês podem encontrar isso nas notas de rodapé. Leiam comigo aqui, versículo nove. “Ao livrar meu povo” — é Jacó falando — “teus irmãos, da fome que assolava a terra, por isso o Deus de teu pai te abençoará, e o fruto de teus lombos, para que sejam abençoados acima de todos os teus irmãos e

acima da casa de teu pai”. Versículo 10: “Porque tu prevaleceste”. É como o presidente Nelson, deixe Deus prevalecer. “Tu prevaleceste e a casa de teu pai se curvou diante de ti, assim como te foi mostrado, antes de seres vendido ao Egito pelas mãos de teus irmãos.

00:23:55 Portanto, seus irmãos se curvarão diante de você, de geração em geração, até o fruto dos seus lombos para sempre. Este é o versículo 11. Você será uma luz para o meu povo, para libertá-lo nos dias de seu cativeiro e trazer-lhe salvação quando estiver totalmente curvado sob o peso do pecado. Essa é uma bela e importante expansão dessa bênção, saber que José e seus filhos, Efraim e Manassés e seus descendentes, serão fundamentais para trazer salvação à Casa de Israel. Podemos dizer que isso se aplica literalmente à restauração literal deles nos últimos dias, mas também espiritualmente, ao levar-lhes o evangelho. E, é claro, senhores, como bons efraimitas que se prezam, qual é a nossa tarefa? É levar o evangelho a todas as nações, tribos, línguas e povos. Pelo menos foi isso que me foi dito em minha bênção patriarcal quando fui declarado descendente de Efraim: foi-me dito que minha tarefa é pregar o evangelho. Essa é uma das principais responsabilidades que Efraim terá para cumprir essa profecia.

Hank Smith: 00:24:55 Sim. E eu sei que há pessoas por aí que talvez não sejam de Efraim nem de Manassés e dizem: bem, o que devo fazer? Bem, neste momento, estamos todos fazendo a mesma coisa. Estamos tentando encontrar Israel usando o Livro de Mórmon como nossa ferramenta. Estamos tentando encontrar Israel, lembrá-los de quem eles são e trazê-los para cá. Como John Bytheway gosta de dizer, ainda estamos na fase de reunir os reunidores. Estamos procurando a Casa de Israel, e eles responderão ao Livro de Mórmon. Acho que todas as tribos responderão. Olha, estamos todos no mesmo time, trabalhando juntos. Pode ser que façamos coisas diferentes mais tarde, mas, no momento, acho que sim, John, você não concorda? Stephen, você não concorda que estamos todos no trabalho missionário, tentando encontrar os reunidores?

Irmão Stephen Smoot: 00:25:43 Com certeza. É um processo contínuo que só será concluído quando o próprio Jeová retornar e declarar que o trabalho está concluído, aquela famosa declaração de Joseph Smith. Estamos totalmente envolvidos neste trabalho de reunir os reunidores de Israel. Gosto disso.

John Bytheway: 00:25:56 Sabe, jovens já me perguntaram: “Bem, eu sou de Dan, o que devo fazer?” E eles estão procurando em Gênesis 49. Eu digo: “Bem, você pode procurar lá se quiser, mas procure sua própria

bênção patriarcal. Ela será mais atual e mais pessoal para você”. E, como você disse, Hank, volte à Aliança de Abraão. Vamos tentar abençoar todas as famílias da Terra, e a maior bênção que podemos oferecer a elas é unir nossas famílias com os convênios do templo.

Irmão Stephen Smoot: 00:26:22

Tenho uma história muito profunda para destacar tudo o que temos falado aqui, a coligação de Israel e por que ela é significativa. A história vem da minha esposa, Amberlea, que serviu sua missão no leste da Ucrânia, que, pelo que ouvi, é um terreno fértil para a coligação de Israel. Esta história ilustra isso. Vou ler o relato dela sobre essa experiência que ela teve, para não confundir os detalhes. Pedi que ela escrevesse para mim, para que eu não errasse. Isso aconteceu em agosto de 2012, quando ela era missionária no leste da Ucrânia. Aqui está a história. Enquanto servia como missionário na Ucrânia, o Élder Don R. Clark, membro dos 70, visitou um pequeno grupo de santos. Menos de cem de nós nos reunimos em uma capela modesta, membros fiéis, missionários e recém-convertidos. Nada de extraordinário à primeira vista.

00:27:15

No meio de seu discurso, o Élder Clark perguntou quantos de nós tínhamos recebido nossa bênção patriarcal. Muitas mãos se levantaram. Então ele fez algo que eu nunca tinha visto antes. Começou a chamar as tribos de Israel lentamente, deliberadamente, pela ordem de nascimento. Ruben, Simeão, Levi, Judá. À medida que cada tribo era nomeada, as pessoas se levantavam silenciosamente, uma a uma. Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulom, José, incluindo Efraim e Manassés, e, finalmente, Benjamim. No final, todas as tribos de Israel estavam representadas naquela pequena capela ucraniana. O que senti naquele momento não foi algo ruidoso ou dramático. Foi algo pesado, sagrado, antigo. Parecia que algo prometido há muito tempo se tornara brevemente visível. A profecia se desenrolando não em um palco mundial, mas em uma sala silenciosa cheia de discípulos comuns. Mais tarde, soube que o Élder Clark compartilhou essa experiência com o Presidente Boyd K. Packer, que observou que se acreditava ser a primeira vez desde a dispersão de Israel, há quase 3.000 anos, que todas as 12 tribos estavam representadas em uma única reunião. A fé de Abraão criou uma família do convênio, e essa família, dispersa, preservada e lembrada, estava reunida diante dos meus olhos. E então ela concluiu com seu testemunho. Sei que o Senhor continua essa reunião lentamente, um por um, por meio das fontes batismais em todo o mundo.

John Bytheway:

00:29:01

Obrigado, Amberlea, por compartilhar isso. Temos que colocá-la no podcast. É um texto lindo.

Irmão Stephen Smoot: 00:29:07 Com certeza.

Hank Smith: 00:29:09 Quando falamos sobre a reunião de Israel, isso é algo que já discutimos bastante em nosso podcast, John, que quando Morôni aparece a Joseph Smith, ele não fala sobre restaurar a igreja do Novo Testamento de Cristo, embora nós façamos isso. Ele fala que é hora de reunir Israel. Essa é uma promessa feita por meio de Isaías 750 anos antes mesmo do Salvador nascer. Essa promessa de reunir Israel foi esquecida por muito tempo após a morte do Salvador. Não eram muitas pessoas. Na verdade, não sei se alguém falava sobre a promessa que Deus fez à Casa de Israel. Então, um garoto de 17 anos em Nova York ora. Um anjo aparece, diz: “Meu nome é Morôni, e é hora de reunir Israel”. Acho que a única pessoa que não esqueceu essa promessa foi Jesus. Ele disse: “Olhem, eu fiz uma promessa. Pretendo cumpri-la”. [O presidente Nelson](#), como todos sabemos, dava muita importância a isso.

00:30:10 Ele trouxe isso à tona em nossas mentes. Quero ler isso para vocês. Meus queridos irmãos e irmãs, estes são certamente os últimos dias e o Senhor está acelerando Sua obra para reunir Israel. Essa reunião é a coisa mais importante que está acontecendo na Terra hoje. Pensem em todas as coisas importantes que estamos vendo acontecer na Terra hoje. Ele diz: “Não há nada mais importante. Nada se compara em magnitude. Nada se compara em importância. Nada mais se compara em majestade. E se vocês escolherem, se quiserem, podem ser uma grande parte disso. Vocês podem ser uma grande parte de algo grande, algo grandioso, algo majestoso”. Ele diz: “Participar da reunião de Israel exigirá algum sacrifício de sua parte. Pode até exigir algumas mudanças em sua vida. Definitivamente, exigirá parte de seu tempo, energia e talentos dados por Deus.

00:31:06 Você está interessado? Basta pensar na emoção e na urgência de tudo isso. Todos os profetas, começando com Adão, viram nossos dias. Todos os profetas falaram sobre nossos dias. Quando Israel seria reunido e o mundo estaria preparado para a segunda vinda do Salvador. Pense nisso. De todas as pessoas que já viveram no planeta Terra, somos nós que podemos participar desse grande evento final de reunião. Quão emocionante é isso? Você foi enviado à Terra neste momento preciso, o momento mais crucial da história do mundo, para ajudar a reunir Israel. Não há nada acontecendo nesta Terra agora que seja mais importante do que isso. Não há nada de maior importância. Absolutamente nada. Essa reunião deve significar tudo para você. Por quê? Essa é a missão pela qual você foi enviado à Terra.

- John Bytheway: 00:31:58 Eu acrescentaria também, Hank, que ele enfatizou não apenas que somos filhos de Deus, mas que somos filhos da aliança. Como você disse, Stephen, essa é a nossa tarefa.
- Irmão Stephen Smoot: 00:32:10 Isso nos leva ao capítulo 49, que trata das bênçãos para o restante dos filhos. O restante dos filhos. O capítulo 49 de Gênesis é, na verdade, uma poesia [hebraica](#) arcaica. Na verdade, há quem argumente que essa pode ser uma das partes mais antigas da Bíblia, tal como a conhecemos. Esses poemas arcaicos, Êxodo 15, Juízes 5 e Gênesis 49, os estudiosos normalmente veem como algumas das partes mais antigas da Bíblia Hebraica. É poesia. Isso significa que, se for muito confuso para você, não se sinta mal, porque a poesia tende a ser muito confusa com alguns de seus simbolismos, algumas de suas linguagens. É bom consultar outras traduções além da Bíblia King James, porque o hebraico, em muitos lugares, também é muito obscuro. Quando eu estava no meu curso de doutorado, fizemos um seminário inteiro sobre as narrativas patriarcais em Gênesis. O capítulo 49 é como uma parede de tijolos que você encontra ao ler, , porque ao tentar analisar cada pequena palavra hebraica, algumas delas ficam muito obscuras.
- 00:33:04 Há algumas corrupções no texto, algumas leituras incertas. Pode ser útil consultar diferentes traduções para ver como diferentes pessoas as interpretam. Quero destacar algumas coisas aqui, apenas para estabelecer uma base. Uma coisa que adoro nessas bênçãos é a arte literária do autor, nosso narrador, que está em evidência, a arte literária de Jacó ao dar essas bênçãos. Porque muitas dessas bênçãos que são dadas a cada um dos filhos, há, novamente, a palavra do dia, paronomásia. Há um jogo de palavras. Há trocadilhos. Ele está moldando cuidadosamente essa poesia usando sons, usando jogos de palavras para transmitir o significado que está associado ao nome do filho. Cada filho, seu nome é evocado e as imagens desse nome, as palavras, os sons e as associações são usados para comunicar a bênção. Então, vou usar alguns exemplos que são bem divertidos.
- 00:33:56 E vou ler um pouco do hebraico aqui para dar uma ideia do que temos aqui. Vamos começar em Judá, no capítulo oito. O nome de Judá está relacionado e soa semelhante à palavra hebraica para louvor, yada. Em hebraico, é Yahuda, Ata, Yodocha, Ahejah, Yadha. Vocês perceberam isso? O Yehud, Yahud, esse tipo de aliteração que acontece aqui. Yehuda, Ata, Yodeha, Ehiha, Yadeha. Você é o louvor de seus irmãos. Judá, você é o louvor de seus irmãos que o louvam em suas mãos. Há uma coisa divertida, essa associação com ele, louvando Judá. Basicamente, o que isso está dizendo, e continua dizendo, é que

Judá está nomeando algo como louvor, e então Jacó está dizendo: você vai fazer jus ao seu nome pelos seus irmãos que o louvam. Há essa arte no hebraico acontecendo ali. Famosamente, é claro, na bênção de Judá, queremos olhar para o versículo 10.

- 00:34:47 “O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de comando de entre seus pés, até que lhe seja prestada homenagem e a obediência do povo seja sua.” Podemos ler isso tanto em termos históricos. O reino do sul de Judá passará a dominar politicamente o reino do sul após a divisão do reino. Mas, é claro, cristologicamente, leríamos isso como uma profecia messiânica, que, em última análise, o cetro não se afastará do descendente de Judá, Jesus Cristo, que detém esse cetro até hoje como o Rei dos Reis. Se formos ao versículo 16, esta é a bênção a Dan. O nome de Dan em hebraico significa juiz. O que temos no versículo 16 é Dan Yadin Amo. Dan julgará seu povo. Dan julgará seu povo. O juiz julgará. Muito divertido, uma aliteração clara em hebraico. Aqui está sua lição de hebraico do dia. Existe uma coisa chamada acusativo cognato, em que a mesma raiz é usada tanto como substantivo quanto como verbo.
- 00:35:46 Pense no Livro de Mórmon, quando Leí diz: “Tive um sonho ou, em outras palavras, tive uma visão”. Aqui, Dan julgará o povo. O Dan, o substantivo, julgará o povo. Então, Dan terá esse julgamento associado a ele. E então, provavelmente, meu versículo favorito em termos de arte literária em hebraico é o versículo 19 com Gad. Pobre Gad. Ninguém pensa em Gad. Quero dizer, nós amamos Gad, mas ele tem apenas um pequeno versículo aqui. Ele realmente não desempenha um grande papel no resto da história. Aqui está a bênção em hebraico.
- 00:36:23 Você ouviu isso? O som de Gad em hebraico. Gad será atacado por invasores, mas ele os perseguirá com aquele verbo (hebraico), para invadir ou saquear ou algo assim. Em outras palavras, se você estiver ouvindo isso em hebraico antigo como o público original, isso soa como um grito de guerra rítmico ou canto ou algo assim. Gad perseguirá os gads que perseguem. Você pode ouvir essa ênfase aliterativa ali. Me dá um prazer enorme que todo esse versículo seja apenas esse Gad hebraico sendo usado de diferentes maneiras. Literalmente, as tropas atacam as tropas que atacam as tropas que o atacam, algo assim. É uma espécie de trava-língua. A última coisa sobre a qual podemos falar é José. Queremos falar sobre a bênção de José no versículo 22. José é um ramo frutífero, um ramo

frutífero junto a uma fonte. Seus galhos se estendem por cima de um muro.

00:37:13 Os arqueiros o atacam ferozmente. Eles atiram nele e o pressionam com força, mas seu arco permanece tenso e seus braços permanecem ágeis pelas mãos do poderoso de Jacó, pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel. E continua dessa maneira. Versículo 26: “As bênçãos de seu pai são mais fortes do que as bênçãos das montanhas eternas, as recompensas das colinas eternas. Que elas estejam sobre a cabeça de José, sobre a testa daquele que é separado de seus irmãos.” Por que isso é significativo? Bem, o nome de José, Yosef em hebraico, significa multiplicar, adicionar ou multiplicar. O tema da bênção baseado em seu nome é que essas bênçãos serão multiplicadas como um ramo frutífero sobre José, que espalhará seus galhos, imagem de fertilidade, de frutos, coisas assim. Isso, é claro, senhores, se relaciona com nosso Livro de Mórmon, não é mesmo?

00:38:04 Com a profecia de que a descendência de José será preservada como um ramo frutífero. Sabemos que um remanescente da linhagem de José chegou aqui ao Novo Mundo e se estabeleceu, ajudando a cumprir essa profecia. É lindo, isso tudo. Vocês não precisam ler o hebraico, espero que apreciem por que essas bênçãos são importantes, por que são significativas, mas ajuda ter um pouco desse contexto literário em mente para saber que, em muitos desses casos com esses filhos, as bênçãos estão sendo moldadas com base no nome e no significado do nome, e há essa arte, o significado envolvido para trazer isso à tona.

John Bytheway: 00:38:37 Adoro que esses nomes tenham esse som e a aliteração que você nos mostrou, essas coisas escondidas à vista de todos. Se você não estiver lendo em hebraico, o que é o caso da maioria de nós.

Hank Smith: 00:38:47 Isso nos deixa no capítulo 50, estamos no final do Gênesis?

Irmão Stephen Smoot: 00:38:52 Sim. Podemos encerrar por aqui. Fim do Gênesis. Tudo isso culmina no capítulo 50. Jacó morre, e o interessante é que eles o embalsamam. Versículo dois, todos sabemos que eles o transformam em uma [múmia](#). Todas as crianças de oito anos que adoram múmias em museus e egiptologia devem adorar isso, o fato de eles o embalsamarem. Na verdade, isso é significativo porque o embalsamamento é um processo demorado e caro. Você quer fazer isso direito. Predominantemente, as múmias que temos, as múmias realmente bonitas nos museus, são de membros da realeza ou altos funcionários, porque eles podiam pagar por uma mumificação adequada. Na verdade, tivemos mumificações

malfeitas ou mumificações muito mal feitas. Recuperamos exemplos disso em sepulturas antigas, se você tiver a sorte de ser mumificado. Portanto, queremos fazer isso da maneira certa. Versículo dois: José ordenou aos médicos a seu serviço que embalsamassem seu pai.

00:39:38 Jacó está recebendo um tratamento VIP para ser embalsamado para a vida após a morte. Eles passaram 40 dias fazendo isso, pois esse é o tempo necessário para o embalsamamento. E, de fato, temos manuais de instruções egípcios antigos sobre como embalsamar pessoas, e isso leva mais ou menos esse tempo. E os egípcios choraram por ele durante 70 dias, então temos um período de luto. Você notará que, no versículo 15, após a morte do pai, os irmãos percebem que o pai está morto, e diz, no versículo 15, os irmãos de José disseram: e se José ainda guarda rancor contra nós e nos retribui por todo o mal que lhe fizemos? Então, agora que o pai está fora de cena, eles estão preocupados, certo, agora que ele se foi, será que ele vai voltar e se vingar de nós? Então, eles se aproximaram de José e disseram: “Seu pai deu esta instrução antes de morrer.

00:40:25 Digam a José: “Nós imploramos, perdoe o crime de seus irmãos e o mal que eles fizeram ao prejudicá-lo”. O pai disse: “Por favor, José, perdoe os irmãos”. É claro que o pai diria isso. Ooh, você sabe, como você pode vê-los puxando o colarinho enquanto dizem isso. “Agora, portanto, por favor, perdoe o crime dos servos de Deus de seu pai.” E mais uma vez, qual é a resposta de José? José chorou quando eles falaram com ele. Então seus irmãos também choraram e se prostraram diante dele e disseram: “Nós aqui somos seus escravos, mas José disse: não tenham medo. Eu estou no lugar de Deus? Mesmo que vocês tenham pretendido me fazer mal.” Mais uma vez, ele reconhece que, embora vocês tenham agido de forma perversa e iníqua contra mim, Deus pretendia o bem, a fim de preservar um povo numeroso. Essa é a grande moral de toda essa história.

00:41:14 Isso não descarta quando as pessoas fazem coisas ruins ou minimizam isso, mas Deus, por meio do poder da expiação de Jesus Cristo, pode transformar isso em algo bom para nós. Finalmente, isso termina e então vamos abordar uma coisa da Tradução de Joseph Smith. O próprio José vai morrer. Ele também será [embalsamado](#). E mais tarde, descobrimos que eles vão levar o corpo de José com eles para a terra de Israel também, a terra de Canaã. Temos pai e filho iguais, temos duas mumificações reais, dois embalsamamentos acontecendo aqui. Talvez a única outra coisa a acrescentar da perspectiva dos santos dos últimos dias que seja realmente importante sobre Gênesis, capítulo 50, seja uma expansão significativa na

Tradução de Joseph Smith. A Tradução de Joseph Smith começa no versículo 24, logo antes de Joseph morrer, a última coisa que ele diz, ele nos dá uma profecia ampliada sobre um ramo dos descendentes de José sendo levado para uma terra distante.

00:42:02 Estou resumindo aqui. Eles serão lembrados nos convênios do Senhor. Deus chamará um profeta dos últimos dias chamado José para se juntar aos registros de Judá e José e de Aarão, servindo como porta-voz de Moisés. Então, vamos profetizar basicamente sobre as pessoas do Livro de Mórmon. Vamos profetizar sobre o chamado de Joseph Smith e vamos profetizar sobre a vinda de Aarão e Moisés, o que é bastante interessante. Esse é o nosso ponto importante aqui. Quero salientar o fato de que Tradução de Joseph Smith Gênesis 50 também é Terceiro Néfi, capítulo três. As bênçãos de Leí a seu filho chamado José. Ele lhe dá uma profecia ou bênção quase literal. Então, a questão é: senhores, o que fazemos com isso? Como podemos entender isso? São revelações ou bênçãos separadas, ou Leí teve acesso a algo nas placas de latão, ou Joseph Smith está restaurando algo original do Gênesis?

00:42:56 Há perguntas. Vou lhes dar minha opinião e adoraria ouvir o que vocês pensam sobre isso. Suspeito, com base na descrição do Livro de Mórmon, que eles têm as placas de latão e dizem que nelas estão os cinco livros de Moisés, os escritos de Isaías e outros profetas, os escritos de Zenos, Zenock, Neum e outros, e a genealogia de Leí. Parece, se não me engano, que Leí tem acesso a alguma forma ou versão dessa bênção que José pronuncia no final de Gênesis 50, e que ele usa isso como texto base para dar uma bênção a seu filho chamado José em Segundo Néfi, capítulo três. Avançando para quando Joseph Smith, o profeta, está fazendo a Tradução de Joseph Smith da Bíblia, ele pega a profecia em Segundo Néfi, capítulo três, e coloca uma versão dela em Gênesis 50 para unir tudo.

00:43:45 Isso faz sentido? Queremos ter certeza de que sabemos de onde tudo isso vem. Tudo se origina com José do Egito. Temos uma versão disso no Livro de Mórmon. Acredito que José foi inspirado a tirar isso do contexto do Livro de Mórmon e colocá-lo aqui, no contexto de Gênesis 50, a fim de encerrar tudo e termos uma boa continuidade. É isso que acho que pode estar acontecendo aqui. Estou curioso para ouvir sua opinião, porque sem as placas de latão e sem outros registros antigos, não podemos ter certeza absoluta. Essa pode ser uma maneira de dar sentido a isso e ver como tudo se encaixa.

John Bytheway: 00:44:15 Sim, nunca tinha pensado nisso, mas é claro que Segundo Néfi 3 são as placas menores. Portanto, teria sido a última parte do

processo de tradução, mas a JST veio depois. Quero dizer, obrigado por me lembrar disso. Leí tinha acesso a isso de alguma forma, e essa ideia de um vidente escolhido que se repete aqui é incrível. E eu consigo ver como ele colocaria isso na Tradução de Joseph Smith.

Irmão Stephen Smoot: 00:44:38

Você também pode ver o interesse temático. Há muitos José. Há José, o filho de Leí, Joseph Smith, o profeta, José do Egito. Todos nós queremos conectar isso. Vejo o Profeta José Smith como o revelador e tradutor desses textos. Ele é quem deliberadamente quer fazer essa conexão. Vou apenas dizer que, de todas as coisas diferentes aqui, adoro a imagem no versículo 31 de JST Gênesis 50, que também é Segundo Néfi 3: “O fruto dos teus lombos escreverá e o fruto dos lombos de Judá escreverá, e o que for escrito pelo fruto dos teus lombos e também o que for escrito pelo fruto dos lombos de Judá crescerão juntos”. Por que a Bíblia e o Livro de Mórmon crescem juntos? Há essa imagem de árvores frutíferas crescendo juntas.

00:45:22

Juntos, para confundir as falsas doutrinas, acabar com as contendas e estabelecer a paz entre os frutos dos teus lombos, para lhes trazer o conhecimento de seus pais nos últimos dias e o conhecimento de meus convênios, diz o Senhor. Isso é lindo. Se você precisa de uma declaração de missão para a Bíblia e o Livro de Mórmon, por que temos isso? Por que nos importamos com esses livros? Está bem ali. Gênesis JST 50, Segundo Néfi 3. Estabelecer a paz, acabar com as contendas e levar as pessoas a um conhecimento de seus pais e dos convênios que Deus fez com eles.

John Bytheway:

00:45:52

Costumamos dizer que Leí recebeu o mandamento de voltar e pegar as placas de latão ou mandou seus filhos pegá-las para que ele tivesse uma genealogia, mas há mais. Isso está em Primeiro Néfi 5:14. E aconteceu que meu pai Leí também encontrou nas placas de latão a genealogia de seu pai, pelo que soube que era descendente de José. Sim, aquele mesmo José, filho de Jacó, que foi vendido para o Egito e preservado pela mão do Senhor, para que pudesse preservar seu pai Jacó e toda a sua família da morte por fome. Há uma grande ligação com José. E então, mesmo nos capítulos sobre a guerra, há uma pequena coisa que não temos em nossa Bíblia sobre o que restou do manto de José, que não se deteriorou, em Alma 46.

Irmão Stephen Smoot: 00:46:40

Quando eu estava na Universidade Católica da América fazendo meu curso, como você provavelmente pode imaginar pelo nome, é uma universidade católica. Não exclusivamente católica, mas predominantemente católica, o corpo docente e

os alunos. Eu e outro amigo éramos os únicos dois santos dos últimos dias que eu conhecia em nosso programa. Muito amigáveis. Tive uma ótima experiência. Na verdade, como mencionei anteriormente, fiz uma aula sobre as narrativas patriarcais em Gênesis. Uma das unidades do nosso curso era basicamente a história da recepção dessas histórias. Para aqueles que não sabem o que é isso, a história da recepção é como essas histórias foram contadas, transmitidas e utilizadas ao longo do tempo por diferentes comunidades religiosas. No Novo Testamento, no Livro de Mórmon e até mesmo no Alcorão, nossos amigos muçulmanos, José do Egito é uma figura muito significativa no Alcorão. Diferentes comunidades religiosas usaram essas figuras da Bíblia e as entenderam de maneiras diferentes, e então exploramos isso. Sabendo que sou um santo dos últimos dias, meu professor católico veio até mim e disse: Stephen, se estiver tudo bem, eu adoraria que você compartilhasse conosco por que ou como José do Egito é significativo nas tradições da fé dos santos dos últimos dias, especificamente no Livro de Mórmon.

00:47:48      Você poderia fazer isso por nós? E eu respondi: claro, acho que sim. Foi realmente muito estressante para mim, não porque eu não conhecesse o assunto, mas porque queria ter certeza de representar adequadamente essa figura importante em nossa tradição de fé para meus amigos católicos e meus colegas de classe. Lemos Segundo Néfi 3 e, sim, Alma 46. Meu professor ficou genuinamente intrigado com isso. Essa ideia de que o casaco se torna um símbolo para o remanescente do povo e tudo mais. Uma pequena anedota divertida sobre como essa figura de José, da nossa Bíblia, aparece em diferentes contextos e es, e isso é realmente importante. Ele é uma figura importante para nós. Aprendemos muito com ele.

Hank Smith:      00:48:22      Para quem está se perguntando: “Espere, do que você está falando?” Há um ponto nos capítulos sobre a guerra em que o capitão Morôni fala sobre o casaco do Egito. Nós discutimos isso com [o Dr David Boren](#). Você se lembra, John? Conversamos sobre Hugh Nibley e seu trabalho sobre esse relato e como ele é encontrado em outros lugares, mas são fontes muito antigas. Estamos voltando milhares de anos no tempo.

John Bytheway:      00:48:44      E isso está no Livro de Mórmon.

Hank Smith:      00:48:47      Ao encerrarmos o livro de Gênesis, gostaria de fazer algumas perguntas a vocês dois e vamos apenas conversar aqui. Deus escolheu essa família. Ele diz no início: esta é a minha família escolhida para abençoar todas as famílias da Terra. No entanto, essa família tem problemas. Problemas sérios. Não é como se

eles discutissem e brigassem ocasionalmente. Temos traição, temos afastamento, Jacó e Esaú, temos essa situação complicada entre Hagar e Sara, Lia e Raquel. Depois, temos os irmãos que vendem o irmão. Quase no final de Gênesis 50, eles ainda continuam, mas você pensa: o Senhor deveria escolher uma nova família. Vamos recomeçar e escolher uma família diferente. O que isso lhe diz que o Senhor diz: “Não, esta é a família. E aqui estamos nós. Quantos anos depois? Milhares de anos depois, o Senhor ainda está dizendo: “Não, esta é a minha família escolhida. Eu os levarei ao seu papel fundamental”.

John Bytheway: 00:49:59

Acho que o Livro de Mórmon começa de forma semelhante, com uma família com todos os tipos de altos e baixos. Quando você chega ao ponto em que está falando sobre matar outro membro da família, isso é um problema. Obrigado por ser tão realista. É disso que gosto. Obrigado por ser tão realista, para que não pensemos que, se nossa família é complicada, somos problemáticos ou algo assim, pois todos são problemáticos. Leia a Bíblia, leia o Livro de Mórmon.

Irmão Stephen Smoot: 00:50:27

Sim, como é comum ao homem. Adorei o que vocês dois disseram sobre isso. Concordo plenamente. Às vezes, queremos transformar os personagens das escrituras em super-heróis, como os heróis bidimensionais dos quadrinhos. O que descobrimos é que eles eram pessoas reais, homens e mulheres reais. Às vezes, eles tinham vidas muito complicadas. Podemos simplesmente apreciar isso em nossas histórias. Não acho que precisamos ignorar isso ou inventar desculpas. Podemos simplesmente ser realistas com o elemento humano nesses personagens das escrituras, tanto na Bíblia quanto no Livro de Mórmon. Acho importante lembrar também, além do que vocês dois disseram, com o que concordo, que ter uma família disfuncional ou ter membros da família que talvez não sejam tão justos quanto poderiam ser, talvez tenham familiares ou amigos que se desviaram do caminho do convênio. Isso não é sinal de que você seja menos justo como pai ou irmão.

00:51:14

Abraão não deixou de ser Abraão por ter filhos e netos disfuncionais. Leí não deixou de ser o profeta Leí por causa do que seus filhos fizeram. Espero que também aprendamos isso com esses relatos das escrituras. Por mais complicada que seja nossa condição humana, isso não faz de você menos justo ou menos herdeiro do convênio se você permanecer fiel aos seus convênios, mesmo que seus filhos ou netos talvez não o façam. Obrigado por mencionar isso, Hank. Vale a pena reiterar isso e, com sorte, poderemos ver a humanidade nessas histórias.

Hank Smith: 00:51:42 Quer saber? Tudo bem. Deus usa pessoas imperfeitas para realizar Seus propósitos.

Irmão Stephen Smoot: 00:51:48 É no volume um de [Saints](#) que lemos sobre como William Smith e Joseph Smith brigaram no templo por causa de divergências? Isso é algo sério, certo? São Joseph Smith e sua família no Templo de Kirtland. Ele brigou por causa de divergências. Amamos Joseph e William, mas, vamos lá, pessoal, levem isso para fora. Espero que seja um pouco identificável. Espero que não brigemos no templo. Essa é a primeira coisa que devemos dizer.

Hank Smith: 00:52:08 Certo.

Irmão Stephen Smoot: 00:52:09 Sem brigas no templo. Aceitamos a humanidade dessas pessoas. Podemos amá-las da mesma forma.

John Bytheway: 00:52:15 Deus ainda não terminou. Todos nós somos um trabalho em andamento. Nossas famílias são um trabalho em andamento. Como você disse, Hank, Joseph não podia passar para a próxima página e ver o que aconteceria quando estivesse na prisão. Aguarde firme, porque Deus ainda não terminou com você e Ele é muito, muito bom em restaurar, libertar e salvar. Aguarde firme, porque a história ainda não acabou.

Hank Smith: 00:52:39 Acho isso muito revigorante. Também acho que é real. Acho que pode trazer consolo ao coração de alguém que talvez tenha sido criado em algum tipo de falsidade, de que Deus só pode usar os perfeitamente obedientes para realizar seus propósitos, ou que Deus só se importa com os perfeitamente obedientes. Ele está com essas pessoas o tempo todo. Não para minimizar algumas das coisas que aconteceram. Elas são sérias. José diz: "Vocês me venderam".

John Bytheway: 00:53:06 Sim, vocês me venderam. Eu estava lá. Eu me lembro.

Hank Smith: 00:53:10 Mas podemos resolver isso. Também gosto do fato de que você pode resolver as coisas. Isso nem sempre significa que você pode morar na mesma casa com alguém. Nem sempre significa que o relacionamento precisa continuar. Há algumas separações neste livro em que o Senhor separa os membros da família uns dos outros. São pessoas reais, e elas se magoam mutuamente. Elas conseguiram resolver isso. E não de forma perfeita. As coisas nunca mais serão as mesmas, mas há muito perdão nessa família. Uma história que nunca esquecerei e que acho que não conhecia tão bem quanto as outras é a de Esaú permitindo que Jacó voltasse, e este é o mesmo Jacó. Não é de se admirar que

Jacó esteja dizendo ao seu filho: perdoe. Por favor, perdoe. E talvez José tenha testemunhado essa reunião. Você se lembra que conversamos sobre isso, João, que talvez o pequeno José tenha testemunhado a reunião de seu pai e seu irmão, e como eles foram capazes de perdoar.

00:54:13 Vamos falar sobre uma última coisa. Vimos o Salvador aparecendo em tipos e sombras ao longo de todo este livro, especialmente com Abraão e Isaque. Vimos isso com José e Judá. Estêvão mostrou isso. Bem aqui no final, no capítulo 50, e fiquem à vontade para mencionar qualquer outro que vocês tenham visto. Acho interessante que agora Jacó está morto. Você falou sobre isso anteriormente, Stephen. Eles pensam: “Oh, não, era isso que estava impedindo José de se vingar de nós”. E José chora, como se dissesse: “Vocês não acreditam que eu os perdoei?”. Sim. Vocês pensaram mal de mim, mas Deus transformou isso em algo bom. Isso me lembrou uma história do evangelho de Lucas. Vocês dois conhecem essa história. Jesus está na casa de um fariseu. O nome dele é Simão. Não é Simão Pedro, mas aparentemente ele não tem sido muito hospitaleiro.

00:55:12 Estêvão falou sobre como o Oriente Médio é hospitaleiro. Aparentemente, não neste caso. Esta mulher entra e começa a lavar os pés do Salvador com suas lágrimas e a enxugá-los com seus cabelos. Jesus tem esta conversa com Simão falando sobre ela. Ele disse, no versículo 47: “Seus muitos pecados”, assim como José fez, ele não está minimizando isso. “Seus muitos pecados estão perdoados.” Então veja o versículo 48. Ele diz a ela novamente. Ele disse a ela: “Seus pecados estão perdoados.” É quase como se o Salvador reiterasse isso para nós, como José faz aqui, onde eles pensam: “Você não poderia ter me perdoado. Você percebe o que fizemos?” E ele chora no capítulo 50 e diz: “Sim, vocês pensaram mal contra mim, mas Deus transformou isso em bem. Não temam. Vejam, ouçam isto. Eu sustentarei vocês e seus filhos, seus pequeninos, e ele os consolou e falou gentilmente com eles”. Isso é tão semelhante a Cristo.

John Bytheway: 00:56:17 Isso é, como você disse, Hank, pela segunda ou terceira vez, José diz: “Não, não, não, não. Deus fez isso para o bem. Ele falou sério. Ele sabia o que estava por vir e isso me lembra, você sabe o que vou dizer, Hank, aquele versículo da seção 58, versículo três: “você não pode ver com seus olhos naturais, no momento presente, o desígnio de seu Deus a respeito das coisas que virão depois e da glória que se seguirá após muita tribulação”. A ideia de que Deus tem seu desígnio e que ele leu algumas páginas à frente. As coisas ainda não se revelaram

totalmente, então mantenha sua fé de que Deus tem uma maneira de reunir as famílias.

- Hank Smith: 00:56:59 Como Stephen disse, ele é um alquimista. Sim. E ele pode pegar essa escória e transformá-la em ouro. John, não sei se já contei essa história antes. É uma história bastante intensa, mas acho que se encaixa muito bem aqui, e recebi permissão para compartilhá-la. Um dos meus professores favoritos na educação da igreja é um homem chamado [David Christensen](#). Ele foi professor do instituto na Universidade de Utah por muitos e muitos anos. Ele foi presidente de missão em Salt Lake, palestrante na semana da educação, uma pessoa encantadora em todos os sentidos. Bem, ele contou uma vez uma história que nunca esqueci. Era sobre sua esposa, Pat. Ele e Pat tinham um filho chamado Cary. Eles tinham outros filhos, mas Cary tinha algumas deficiências mentais que o limitariam por toda a vida. Para Cary, a escola era muito divertida, porque ele era uma pessoa amada por todos os seus amigos do ensino médio.
- 00:57:59 Após a formatura, Cary começou a perceber que todos os outros estavam seguindo em frente. Eles estavam indo para missões e se casando, e ele estava realmente encarando essas deficiências, começando a tentar compreendê-las pela primeira vez, e ele tinha uma capacidade limitada para fazer isso. Bem, David disse que, por um tempo, ele ficava com raiva. Ele ficava com muita raiva. Muitas vezes, eles tinham que acalmá-lo e dizer que estava tudo bem. Tudo bem. E tentavam explicar a ele como ele era diferente. Bem, em uma manhã de domingo, David era o presidente da estaca. Ele disse: “Eu estava no escritório do presidente da estaca quando o telefone tocou e o secretário executivo da estaca disse: ‘É melhor você atender’”. Ele atendeu o telefone e era sua filha, que disse: ‘Pai, venha para casa rápido. Cary se machucou, mãe’. Bem, ele disse que entrou no carro, dirigiu alguns minutos até sua casa e lá estava uma ambulância, um ou dois policiais, e ele ficou totalmente chocado. Tipo, o que está acontecendo na minha casa?
- 00:59:15 Ele entra e diz que a primeira coisa que viu no sofá foi seu filho, Cary, algemado, ao lado de um policial, chorando e perturbado. Ele disse: “Fui até a cozinha. Não estava preparado para o que vi”. Lá estava minha esposa com dois paramédicos. Ela estava de pé e eles a seguravam sobre a pia, com sangue jorrando do nariz, e da boca. Ele estava em choque. Ele observava os paramédicos trabalharem com sua esposa. Ela tinha ossos quebrados e eles tentavam colocá-la em um lugar onde pudessem levá-la para a ambulância, e lá estava seu filho no sofá, e seus outros filhos chorando e gritando. E ele diz: “Estou em choque”. Então ele disse que um dos policiais levantou Cary

para colocá-lo em um dos carros da polícia. Ele disse: “Hank, eu ensinei a expiação de Jesus Cristo durante toda a minha carreira. Falei sobre isso, ensinei, estudei, conversei sobre isso. Ele disse: “Neste momento, compreendi isso mais plenamente do que nunca”. Depois de tudo o que li, enquanto eles levantavam o filho dele para levá-lo embora, uma mão se estendeu e agarrou o braço de David, e era a esposa dele.

01:00:44 É Pat. Ele se vira para ela e, em meio a todo esse sangue que escorre para a pia, ela diz: “David, não deixe que eles o levem”. Ele disse que saiu do estado de choque, foi até o policial e disse: “Tire as algemas dele e deixe-o ir”. Deixe-o ir. Ele pega seu filho e o abraça. O que havia acontecido era que Cary estava muito chateado. Sua mãe havia brigado com ele, e ele ficou muito irritado e a machucou. Ele pegou uma cadeira e a machucou. Ele disse que, naquele momento, viu o amor do Salvador. Obrigado, pessoal, por me deixarem contar essa história. Ela significa muito para mim. Stephen, vamos deixar você dar a última palavra aqui. O livro de Gênesis, talvez onde você vê o Senhor ou o que você aprendeu.

Irmão Stephen Smoot: 01:01:43 Obrigado por essa história poderosa e pelos outros pontos de conversa que tivemos, senhores. Foi um grande prazer para mim. Vejo Jesus Cristo em quase todas as páginas do livro de Gênesis. Em todas as histórias de Gênesis 1 a Gênesis 50, vejo-o explicitamente como o Deus Jeová, o Deus de Israel, que intervém. Na criação, ele está lá com Adão e Eva, ele está lá com Noé e Enoque. Ele faz uma aliança com Abraão, seus filhos e sua família. Ele está lá explicitamente nas páginas como o Senhor Jeová intervindo para lidar com seus filhos. Eu também o vejo tipologicamente. Eu o vejo simbolicamente, como discutimos. Eu o vejo como a figura de José perdendo seus irmãos. Na verdade, adorei seu comentário, Hank. Posso voltar para meu pai sem fulano, certo? Essa é realmente uma bela maneira de ver a intercessão do Salvador por nós nessas páginas.

01:02:36 Eu o vejo no exemplo de Judá, Abraão, Isaque, é claro, com o sacrifício de Isaque. Poderíamos continuar indefinidamente. Para nossos leitores do livro de Gênesis, vocês estão ouvindo o podcast. Eu estudo o livro de Gênesis academicamente. Na verdade, minha dissertação é sobre o capítulo um de Gênesis, sobre o relato da Criação em Gênesis. Às vezes, coloco meu chapéu de estudioso quando leio o livro de Gênesis como um estudioso da Bíblia. Isso é interessante e significativo para mim, e vale a pena, mas ainda mais importante para mim é minha fé e meu testemunho como santo dos últimos dias de que Jesus Cristo, como afirmamos, era Jeová do Velho Testamento e o

- Cristo do Novo Testamento. Olhar para isso com essa lente e com esse olhar para vê-lo ali, nessas páginas, transformou isso em, sabe de uma coisa, isso é mais do que apenas histórias antigas.
- 01:03:18 São ótimas histórias. Adoro ensinar essas histórias, mas elas podem ser muito mais do que isso. Se você permitir que o Espírito o ilumine, verá Jesus Cristo ali também, assim como eu vi. Agradeço por esta oportunidade de vir aqui e conversar com vocês sobre isso, e espero que, em todas as minhas divagações, eu tenha tido algum pensamento bom que possa nos ajudar a realmente segui-Lo. É isso aí, certo? Sim. Relacione tudo isso com o podcast.
- Hank Smith: 01:03:41 Adorei. Stephen, obrigado. Obrigado pelo seu tempo e pela sua experiência. Foi realmente uma alegria percorrer esses versículos com você, ver coisas que nunca tinha visto antes e sentir coisas que são familiares, mas maravilhosas. Muito edificante.
- Irmão Stephen Smoot: 01:03:58 O prazer é todo meu.
- Hank Smith: 01:03:59 Muito obrigado, Stephen. Com isso, gostaríamos de agradecer ao Dr Stephen Smoot por sua experiência e pelo tempo que passou conosco, à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen, e, em cada episódio, lembramos nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Estamos entrando no segundo livro de Moisés, chamado Êxodo, no followHIM. Como agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adorariamos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento. Ele oferece insights curtos e significativos extraídos de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acesse [followhim.co](http://followhim.co), isso mesmo, [followhim.co](http://followhim.co), para baixar sua cópia gratuita hoje, e você também encontrará o link para comprar a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção. David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.
- Orador 4: 01:05:05 Quaisquer que sejam suas perguntas ou problemas, a resposta sempre se encontra na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. Volte-se para ele. Siga-o.

## followHIM Favorites



- Hank Smith: 00:03 Bem-vindos ao followHIM Favorites. É aqui que John e eu compartilhamos uma única história para acompanhar a lição de Vem, e Segue-Me de cada semana. John, estamos em Gênesis 42 a 50. A mesma história da semana passada, José do Egito. Tenho uma história para vocês que se encaixa em uma das mensagens gerais de José do Egito, que é: não desista. Quando as coisas não dão certo, você simplesmente não desiste. E quantas vezes as coisas deram errado para ele?
- John Bytheway: 00:30 Sim.
- Hank Smith: 00:32 Ele tenta repetidamente e, por fim, consegue. Bem, John, nós dois temos uma amiga. O nome dela é Meg Johnson. Quando Meg tinha cerca de 20 anos, houve um acidente em St. George. Ela estava nas falésias vermelhas de St. George e caiu de um penhasco. Um acidente terrível, que a deixou paralisada. Ela ficou tetraplégica, o que significa que perdeu o uso das pernas e grande parte do uso dos braços. É claro que ela passou por várias cirurgias, tentando salvar sua vida e, depois, dar-lhe algum tipo de mobilidade. Ela finalmente, e através de uma série de eventos sinceramente milagrosos, conseguiu voltar para casa. Agora, ela está confinada a uma cadeira de rodas. Bem, John, ela disse que houve um dia em que estava aprendendo a beber um copo de sumo de laranja novamente. Aqui está uma mulher que estava na faculdade, namorando, aproveitando a vida, e agora está apenas tentando aprender a usar um garfo novamente ou pegar um copo.
- 01:37 Ela me contou isso. Ela disse que houve um momento, acho que ela estava sentada do lado de fora. Sua mãe a levou para fora em uma cadeira de rodas. Ela disse: “Eu tinha que tomar uma decisão. Eu poderia passar o resto da minha vida querendo minha vida antiga de volta. Ou, ela disse, eu poderia me ocupar construindo minha nova vida”. Acho que José do Egito passou por alguns desses momentos quando seus irmãos o venderam e ele poderia passar o resto da vida querendo sua antiga vida de volta, mas ele constrói uma nova vida na casa de Potifar. E então ele é traído pela esposa de Potifar e poderia

simplesmente querer qualquer uma dessas antigas vidas de volta, mas ele não faz isso. Ele constrói uma nova vida. Cada vez que ele é derrubado, ele diz: vou ficar aqui sentado esperando minha vida antiga voltar ou vou construir algo novo? Bem, Meg decide que vai começar sua nova vida.

02:43 E como ela fez isso! Ela criou organizações maravilhosas para meninas em cadeiras de rodas. Ela se tornou a Miss Cadeira de Rodas de Utah. Agora, ela dá palestras em todo o mundo como palestrante corporativa e palestrante para jovens. Ela muda vidas, e isso porque tomou a decisão de não ficar sentada olhando para trás e dizendo: “E se as coisas tivessem sido diferentes?”. Ela decidiu que, em vez de olhar para trás, iria seguir em frente.

John Bytheway: 03:12 Uma das primeiras coisas que ela fez foi se dedicar ao serviço. Ela foi a uma escola primária e perguntou: “Posso ajudar?” Certo. Os diretores ficaram surpresos: “Você quer nos ajudar?” Ela ajudou a ensinar as crianças a ler, porque ela sabia ler. Há um filme chamado Caindo para Cima, a história de Meg Johnson, no YouTube, se você quiser ver de quem estamos falando, mas esse é um ótimo exemplo, Hank. Ela disse que o Senhor Ihe disse uma vez: “Não inveje o que você não tem mais, porque eu lhe dei mais”. E você fica pensando: “Uau, o quê? Sério?” Ótima atitude em relação a encarar a vida e tentar novamente, como você disse. Então, nós amamos Meg.

Hank Smith: 03:52 Sim. E ela tem uma vida maravilhosa. Ela tem um marido maravilhoso. Ela tem filhos maravilhosos. Ela está indo muito bem. Muito parecida com José do Egito. Ela pegou algo muito doloroso, muito difícil, e sabe de uma coisa, disse: “Esta é a minha vida agora, e vou fazer algo dela”, e cara, ela fez mesmo. Esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode obtê-lo onde quer que obtenha seus podcasts. Estamos com o Dr. Stephen Smoot esta semana, ele é um egiptólogo, e se você quiser ver como um egiptólogo aborda a história de José do Egito, venha até lá e junte-se a nós em nosso podcast completo, e depois volte aqui na próxima semana. Faremos outro followHIM Favorites.